



«Elgora com as espadas, que immortaes
Uos farão, como os vossos já passados...
Lusiadas - Canto IX - XCV.

Revista da Semana

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunciação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hepanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO



NÃO !!.... MIL VEZES NÃO!!!.....

NINGUEM ME IMPEDIRÁ DE GRITAR:

OS CLUBS "AUREA" SÃO OS MELHORES!!!

SÃO OS MAIS VANTAJOSOS!!!

**SÃO OS UNICOS QUE DÃO BONIFICAÇÕES
SEMANAES DE 15 A 100 CONTOS !!!**

**SEUS RECIBOS QUANDO NÃO PREMIADOS
VALEM SEMPRE MERCADORIAS !!!**

76 RUA DO OUVIDOR

A' FORTUNA

E' a casa mais popular e a que melhor
serve os seus inumeros freguezes

Enxovaes completos para noivas a rs. 42\$, 70\$,
100\$, 130\$ e 240\$000

Lindo e variado sortimento de En-
xovaes para Baptisado

Saias de casemira pura lã para Senhora a rs. 6\$800
Grande Saldo de Blusas desde 1\$000 cada uma

Corpinhos a 1\$200, 1\$500, 1\$800 e 2\$200

GRANDE VENDA

de milhares e milhares
de costumes para meninos e rapazes
a preços nunca vistos

Todos A' FORTUNA

PREÇO FIXO

PRAÇA 11 DE JUNHO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N.º 43 — Rio de Janeiro, 5 de Dezembro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

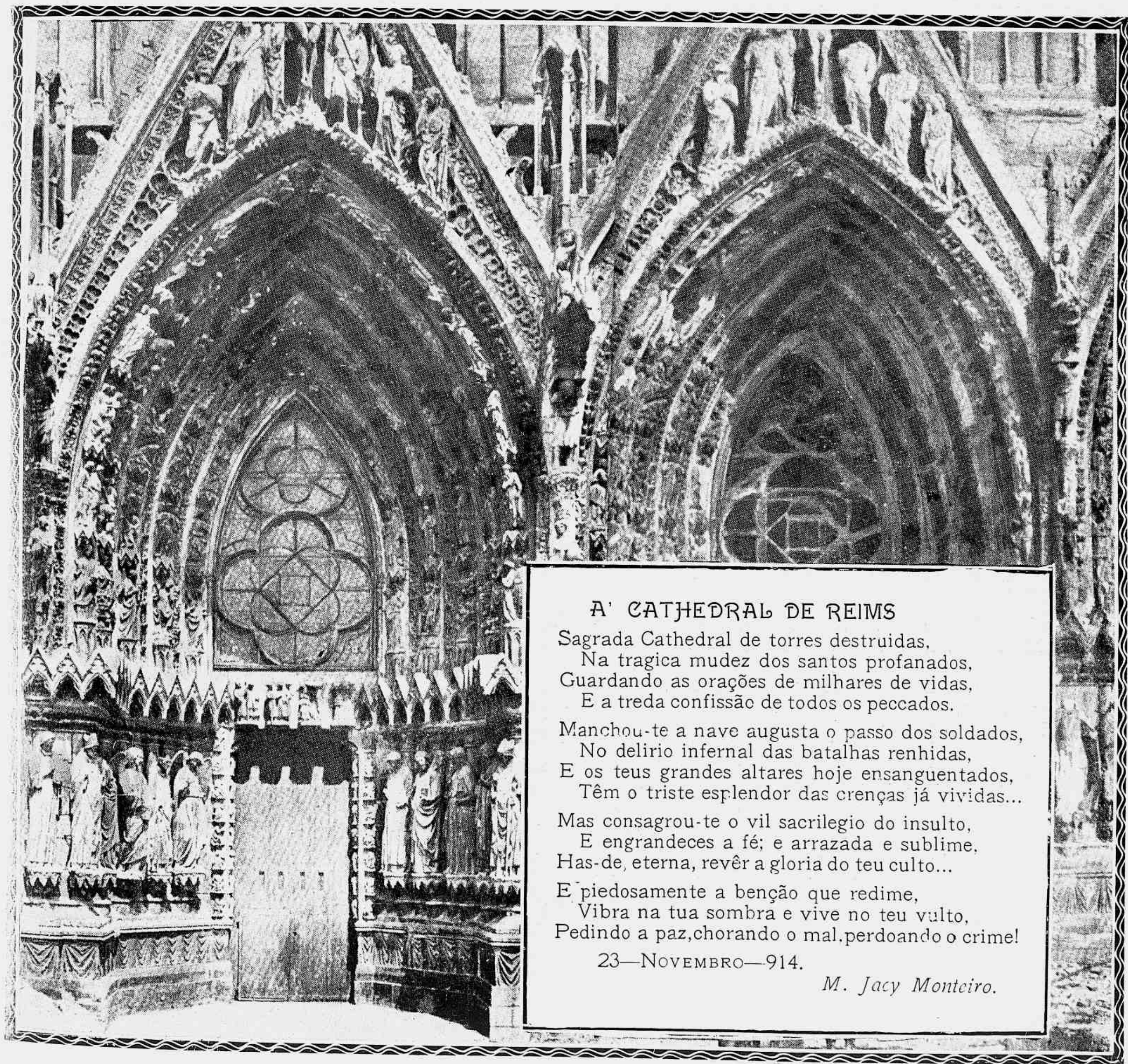
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



A' CATHEDRAL DE REIMS

Sagrada Cathedral de torres destruidas,
Na tragica mudez dos santos profanados,
Guardando as orações de milhares de vidas,
E a trega confissão de todos os peccados.

Manchou-te a nave augusta o passo dos soldados,
No delirio infernal das batalhas renhidas,
E os teus grandes altares hoje ensanguentados,
Têm o triste esplendor das crenças já vividas...

Mas consagrou-te o vil sacrilegio do insulto,
E engrandeces a fé; e arrazada e sublime,
Has-de, eterna, revêr a gloria do teu culto...

E piedosamente a benção que redime,
Vibra na tua sombra e vive no teu vulto,
Pedindo a paz, chorando o mal, perdoando o crime!

23—NOVEMBRO—914.

M. Jacy Monteiro.



Portugal na Guerra

Demasiado entrou na alma humana a aspiração da paz para que possa alguém, com responsabilidades mentaes, inebriar-se com a perspectiva da guerra. Estimar a guerra, festejar a guerra, abençoar a guerra é mais proprio de feras que de creaturas humanas. A guerra é, porém, ainda, um mal necessario, uma calamidade frequentemente inevitavel, perante a qual todo o humanitarismo pacifico do homem civilisado tem de submeter-se. Com regosijo? Não. Seria hediondo. Com resignada tristeza, com corajoso estoicismo.

Não ha, pois, motivos para entoar jubilosas hossanas pela intervenção de Portugal na hecatombe européa. Aquelles que declamam e gesticulam, congestionados de entusiasmo e de alegria, porque algumas dezenas de milhares de portugueses — tantos para um tão pequeno paiz! — vão ser sacrificados nos altares sanguinosos das batalhas, esses não sabem avaliar dignamente o preço sagrado da vida.

Entre encarar com regosijo a guerra que mata e preferir-lhe a covardia que deshonra, ha o meio termo do homem justo. A "Revista da Semana" não se alegra com a intervenção de Portugal na guerra gigantesca das nações da Europa. Aceitando-a, porém, como uma fatalidade, e não lhe competindo discutir se o governo portuguez cumpriu ou não cabalmente o seu dever de tudo praticar quanto não lesasse a honra melindrosa da nação para lhe poupar o sangrento tributo, reconhece que as dissensões da familia portuguesa devem desaparecer nesta hora angustiosa em que a causa sagrada da Patria se sobrepõe a todas as opiniões. Trata-se agora de transformar cada gotta de sangue numa particula de gloria e de sahir do holocausto com os proveitos da honra, indo colher os louros da victoria aos campos da luta, sob os vendavaes da metralha. Portugal nasceu n'um campo de batalha: em S. Mamede. O seu berço foi um castello: Guimarães. Dilatou-se pela espada empunhada pelos reis e cavalleiros. Cresceu do rio Minho ao rio Guadiana e tre um fragôr de combates incessantes. Attingido o mar, podia parecer que as espadas iam cair das mãos dos guerreiros assombrosos. Engano! Combateram as ondas, subjugaram os oceanos, desafiaram o desconhecido, desvendaram os mysterios mais impenetraveis da natureza.

Desde Marrocos á Abyssinia, desde o deserto do Sahara até ao Cabo das Tormentas, por toda a costa africana do Indico, desde o littoral do mar Vermelho até ao Ganges, n'uma extensão mil vezes maior que o seu pequeno territorio, o povo de guerreiros combateu os mouros, os negros, os arabes, os ethiopes, os persas, os malayos, os hindús, os mongóes, os indios. Por toda a parte surgiam as suas espadas. Sendo tres escassos milhões (contando os velhos, as mulhere e as crianças) inundavam a terra, irrompiam em todos os continentes. Faz bem á alma respirar nestes nomes evocadores de Ourique, Salado, Aljubarrota, Ormuz, Malacca, Montes Claros, Bussacc, as emanções da victoria e da gloria. Olhando os horisontes tumultuosos da Historia, onde scintillam desde os montantes dos cavalleiros de Afonso Henriques até ás bayonetas dos soldados de Lord Wellesley, o povo brasileiro sente-se ufano de haver nascido das entranhas fumegantes da epopeia portuguesa. Uma vez entrado na guerra, Portugal tem no seu passado, que é a alma de cada povo, os mais portentosos estimulos de luta. Ha oito seculos que Portugal conhece a guerra. São relações antigas e intimas. Nas trincheiras da Flandres não se morre peor do que nos mattagaes africanos, nos planaltos americanos ou nos littoraes asiaticos. Portugal fez a guerra em todos os mares e em todos os continentes. Da sua bandeira cahiu a cruz dos cavalleiros de Christo, caíram parte dos castellos da insignia d'Aviz, desaparecem a esphera armillar da dynastia Manuelina, apagaram-se o azule branco do Liberalismo-mas a mão que empunha a bandeira é, como a Patria, sempre a mesma. E' a mão robusta e leal da Honra.





A "Soirée Blanche" da Embaixada de Portugal

Alguns aspectos da assistencia elegante á "soirée blanche" que o sr. Encarregado de Negocios de Portugal, Dr. Ferreira d'Al-

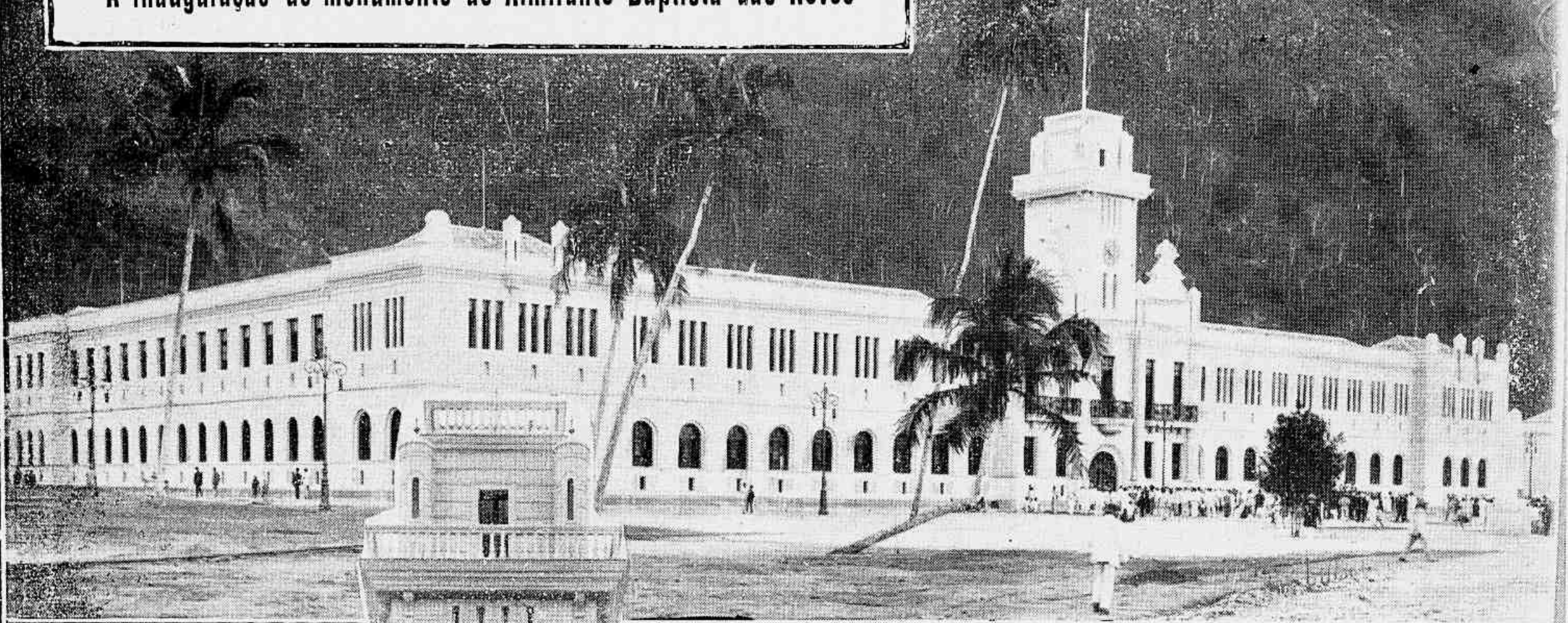


meidi, offereceu no Palacete da Embaixada, no Cosme Velho, em despedida á sociedade carioca. Foi uma festa de mocidade

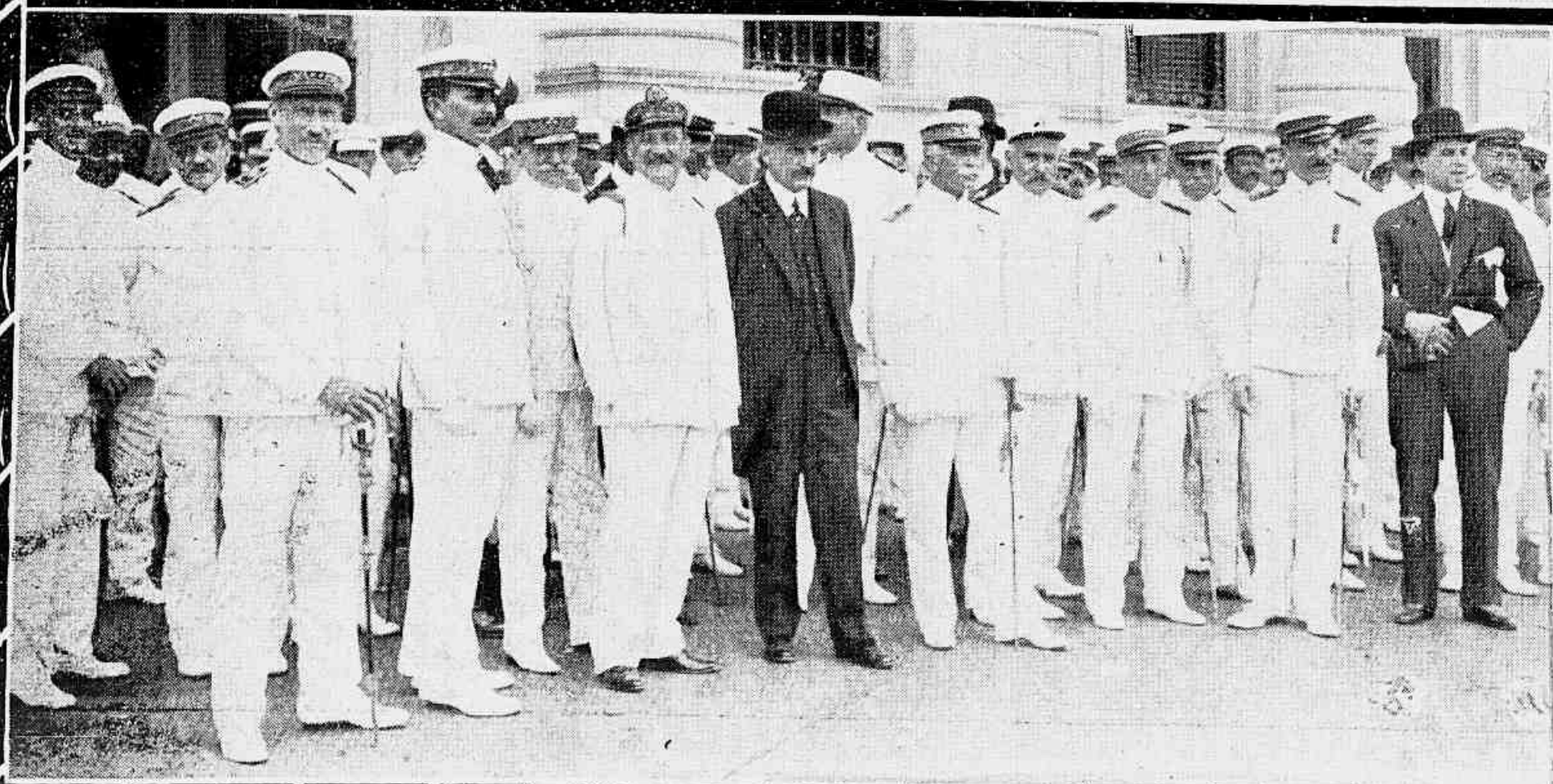
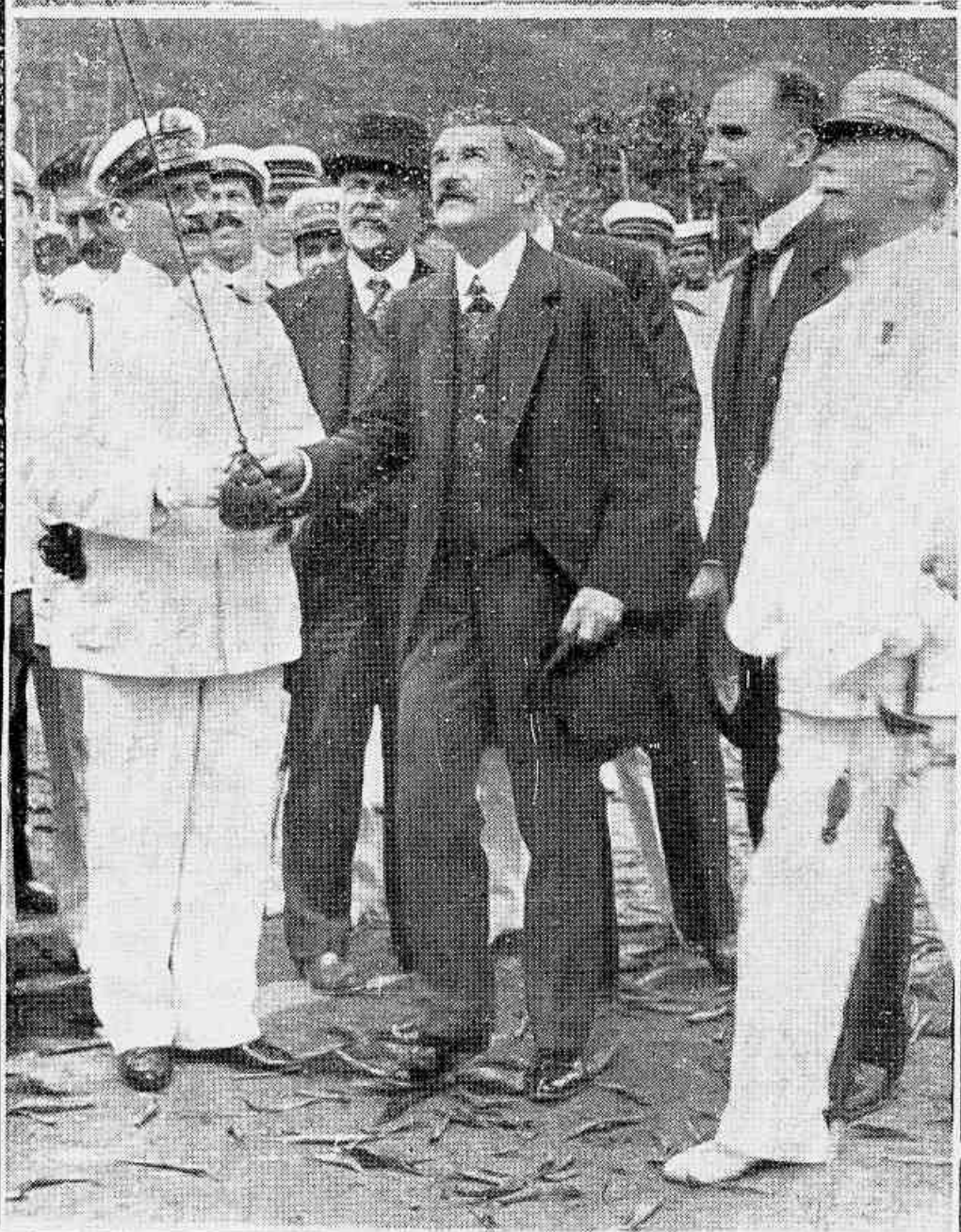


e de alegria, distincta pela sua assistencia e pela gentileza do sympathico diplomata, que conta tantas sympathias no Rio.

A inauguração do monumento ao Almirante Baptista das Neves



O edificio da Escola Naval em Baptista das Neves



1 — O monumento erigido em frente da entrada principal da Escola. 2 — S. Ex. o Sr. Presidente da República no momento em que descobre o monumento. 3 — S. Ex. o Sr. Presidente da República, acompanhado dos Srs. Ministros da Marinha e da Guerra e da officialidade argentina e uruguaia



Os mandamentos da mulher elegante

Amar-se a si propria sobre todas as cousas.

Honrar a sua belleza e a sua elegancia.

Não se deixar envelhecer sem heroica resistencia.

Não banalisar os seus sentimentos.

Ter uma só amiga verdadeira: a sua modista.

Não sacrificar nunca a sua conveniencia ao seu praser.

Acceitar, como devidas, todas as homenagens, sem nunca se deixar sedusir por ellas.

Polir a sua reputação como as unhas. A boa reputação é tão necessaria á elegancia como o bom corte a um vestido, e a arte da mulher elegante está em obter essa boa reputação embora sem a merecer.

Respeitar escrupulosamente as conveniencias, mesmo as mais absurdas, pondo em harmonia com ellas as apparencias.



A arborisação do Rio, toma, de dia para dia, maior desenvolvimento. Não só a esthetica da cidade, como a sua hygiene lucra com isso. Se ha ruas que deviam ser abrigadas pelos toldos verdes dos arvoredos, essas são as do Rio, e não faltam na prodigiosa flora brasileira, talvez a mais opulenta do globo, exemplares de variadas especies que se prestariam para crear esses velarios de folhagem.

Duas cousas são de estranhar: que não sejam aproveitadas na arborisação de certas ruas as especies que florescem no verão, e que não se tenham preparado para os nossos descendentes outras ruas como a de Paysandú, ornamentadas com a dupla columnada de gigantes palmeiras Imperiaes.

Os admiraveis e seculares exemplares da rua Paysandú começam a morrer de decrepitude. No trecho que vae da praia do Flamengo á rua Senador Vergueiro, já poucas das magestosas columnas restam de pé.

Não era tempo de preparar outras ruas como a de Paysandú, que pudessem succeder-lhe na realesa indisputada e cujo termo se avisinha?

Dialogo ouvido á porta de um theatro entre dois jornalistas:

X..., para o seu collega, depois de revolver os bolsos: — Tens phosphoros?

Z..., passando uma caixa de phosphoros ao seu collega: — Toma lá.

X..., continuando a revolver os bolsos, contrariado.

— E' que tambem me esqueci dos cigarros...

Z..., retomando a caixa de phosphoros ao seu collega:

— Então já não precisas dos phosphoros...

Um dos nossos mais recentes immortaes, n'um artigo recente e já celebre sobre Ruy Barbosa, apresenta-nos o grande brasileiro como um Cícero reincarnado que se compenetra de estar declamando perante o Senado Romano. Essa versão do grande Ruy, como um magistral actor de idéas... alheias, desintegrado da sua epoca e do seu ambiente, escravidado á sua erudição, teimando em vêr os problemas sociaes do seu tempo e da sua terra com o criterio archaico de um Suetonio, inspirara, ao que se diz, a um idolatra do grande jurisconsulto, uma replica subordinada a este titulo sensacional: *Ruy lembra-nos Cícero porque todos vemos Catilina.*

E o artigo ia ser publicado quando um amigo do auctor lhe lembrou que tambem a replica era archaica, pois Catilina da Graça se convertera em Cincinato de Campos... o que legalmente foi reconhecido ser verdade por um tabellião.

O clinico elegante, que n'um dos nossos vespertinos (elle sabe perfeitamente qual é e basta que elle o saiba...) dá conselhos de bom senso e de bom gosto n'um estylo tão impecavelmente correcto como o corte de suas casacas e o nó das suas gravatas, não se apiedou da humildade terna com que lhe sollicitamos uma palavra de sympathia, em nome das praias do Rio. Brummel tambem era insensivel. A insensibilidade é ainda a escola das grandes maneiras.



A Manifestação das Escolas ao
Grande Brasileiro

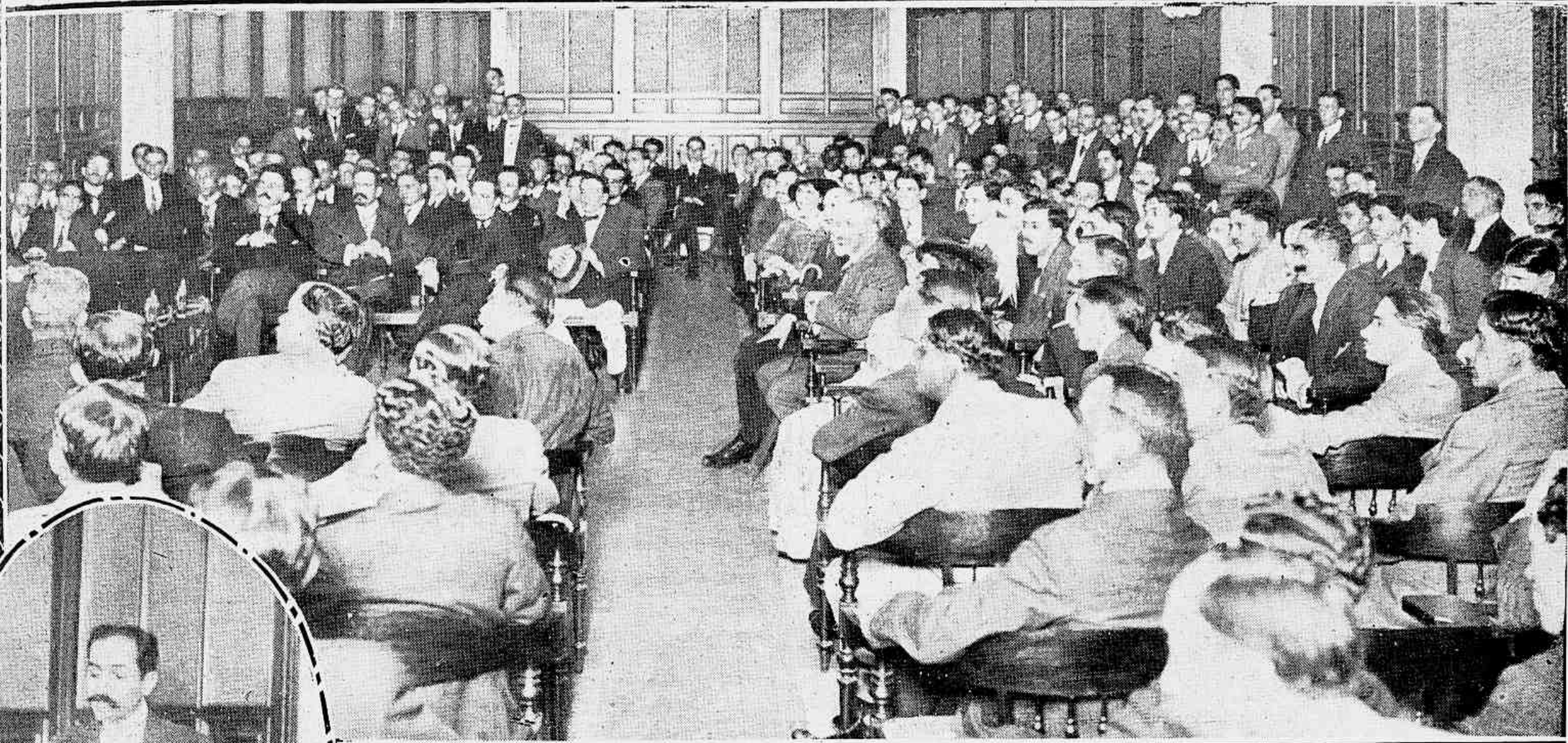


A multidão, em frente do pavilhão de S. Luiz, aguardando o cortejo



O Sr. Conselheiro Ruy Barbosa e Mme. Ruy Barbosa, ao saírem de casa para tomar lugar na carruagem à Daumont em que atrevessaram a cidade entre as aclamações consagradoras da população do Rio

A Conferencia do Sr. Professor Aloysio de Castro



1—Aspecto do salão da Bibliotheca Nacional durante a notavel conferencia do sr. professor Aloysio de Castro. 2—O sr. dr. Aloysio de Castro, lendo a sua conferencia. 3—A mesa, presidiada pelo sr. conselheiro Ruy Barbosa, tendo á sua direita o sr. Conde de Affonso Celso e o sr. dr. Alberto de Oliveira.



Foi um grande successo litterario e scientifico a conferencia

brilhantissima do illustre professor dr. Aloysio de Castro, da Faculdade de Medicina, com que foi inaugurada a serie de conferencias promovida pela Associação Brasileira de Estudantes. A conferencia versou sobre o thema: "A Medicina e os classicos latinos".



A galanteria francesa e o caso do "Tubantia"

E' a segunda vez que a galante França, tão querida ao coração de todos nós, — por onde parece prolongar-se! — tem com o Brasil um gesto feio, uma attitude que nos susceptibilisa e fere. Está na memoria de todos o episodio de ha tempos: um paquete do Lloyd Brasileiro detido na altura das Antilhas por um cruzador francez, que lhe captura a bordo, com escusada insolencia, os passageiros allemães que se dirigiam para Nova York. Para que? Com que beneficio assim afrontava a cavalheiresca França um paiz ultra-amigo, uma grande nação neutra, tomando o passo, em agoas do continente americano, a um vapor brasileiro, que entre os seus passageiros transportava alguns allemães com destino aos Estados-Unidos? Dir-se-ha que, por mais desagradavel que seja a acção do cruzador francez, elle agiu dentro do direito que cabe aos belligerantes em tempo de guerra. Mas os allemães, de que nós dizemos todo o mal possivel, não se entreteem a fazer parar navios das nações neutras ou amigas e a aprisionar-lhes os passageiros, de qualquer nacionalidade, que não se dirigem a portos das nações belligerentes. Os allemães tem mais que fazer do que occupar-se dessas pilherias de mau gosto...

Toda a imprensa narrou esse episodio e a impertinencia do official francez destacado para a missão esca- brosa de intimar o commandante do vapor brasileiro a

entregar-lhe os passageiros, brasileiros ou não, que tivessem a desventura de usar um nome com sabor teutonico. Os reparos do Brasil melindrado não obtiveram o menor resultado. Nós continuamos a collaborar com a França no descredito allemão, a usar na lapella uma fitinha tricolor, a execrar a barbara Germania, a fazer grève aos *schopps* da Brahma, a gritar em toda a parte que a civilisação allemã era um *bluff*, que a cultura allemã era um mytho, e a França mostra-se tão pouco reconhecida á nossa idolatria, que não deixa passar a primeira occasião para nos lembrar o episodio do Lloyd, detendo o *Tubantia* em Brest e arrancando delle, á força, passageiros munidos de passaportes fornecidos pelas auctoridades consulares brasileiras!

Certo, o *Tubantia* não é um navio brasileiro, mas o gesto de França attingiu no coração mulheres e creanças brasileiras. A França está exorbitando dos direitos que lhe concede a guerra, ou fazendo mau uso delles, o que é peor. Esse direito de varejar os navios neutros obedece apenas ao fim previdente de impedir os adversarios de se fortalecerem com a adhesão dos subditos ausentes. Mas a mais capciosa casuística não conseguirá justificar o procedimento da officialidade do "Kléber" e das auctoridades de Brest, fazendo prisioneiro um ancião de 66 annos, enfermo, o sr. Egmont Baltz, brasileiro naturalisado desde o tempo do Imperio, ou o sr. Oscar Stellmann, que ha 21 annos reside no Rio, onde casou com uma distincta senhora brasileira, que hoje se vê privada de seu marido, ignorando o destino que lhe foi dado. Esses allemães, regressando da Allemanha ao Brasil, certamente não vinham engrossar por aqui as fileiras allemãs da Flandres. A França anda mal. Não se procede assim com uma nação onde ella é amada apaixonadamente.



O MOMENTO ELEGANTE



Paulo Gardenia, o chronista mundano do "Binocular", que todo o rio feminino tanto aprecia como um educador da elegancia, e que tem o segredo deli-



cado de interessar a mulher, começará escrevendo no proximo numero da *Revista da Semana* uma chronica mundana, que será a historia semanal illustrada da vida elegante do Rio. O *Momento Elegante* archivará semanalmente, em notas leves e multiplas, todas as manifestações da sociabilidade carioca, acompanhando os seus progressos, mantendo em dia, como diria um negociante de modas, a escripturação do nosso movimento mundano. No *Momento Elegante* irão apparecendo os retratos da nossa selecta galeria feminina. Elle será o *block-notes* do *smart-set* carioca. Nada lhe passará despercebido de quanto represente elegancia, requinte, graça e belleza. As recepções, as festas, os bailes, os grandes jantares, com a sua assistencia e o seu necessario descriptivo, serão registados nesta nova secção da *Revista da Semana*, á qual o fino espirito de Paulo Gardenia emprestará o brilho da sua intelligencia e o encanto do seu bom gosto.



Phrases celebres

A guerra cria os grandes heroes e facilita a verborrhéa. Comtudo, d'esta feita, parece que os bravos alliados como os ex-pacificos allemães, não teem tido muito tempo para ditos immortaes, limitando-se a repetir, com pequenas variantes, os que a tradição nos legou, quer oralmente, quer pelas paginas cinzentas do Diccionario Larousse. Eis algumas phrases que respigamos dos jornaes europeus:

* *

Um general turco, avançando impetuosamente á frente dos russos... que o perseguem, chegou a Constantinopla, procura o Sultão e diz-lhe:
— Senhor! Cheguei, vi e... fui vencido.

* *

Um tenente de uma das nações belligerante avança em reconhecimento com quatro dragões. Subito, manda fazer alto, no meio de um valle, prescruta os horisontes e, dando ordem de retirada, exclama, estendendo o braço:
— Do alto d'aquellas montanhas quarenta regimentos nos contemplam.

* *

Perguntava-se a um general quaes os militares que mais se tinham distinguido.

— Os cabos, respondeu elle sem hesitar.

— ...?

— E ver as victorias alcançadas todos os dias com os cabos submarinos.

* *

Discutia-se n'um conselho de guerra allemão, sob as ordens do Kaiser, o ataque á capital da Polonia. A discussão azedou-se a ponto de estarem imminentes as mais desagradaveis consequencias.

Por fim, tendo-se apaziguado os animos e chegado a um accordo, um dos generaes observou, sorrindo:

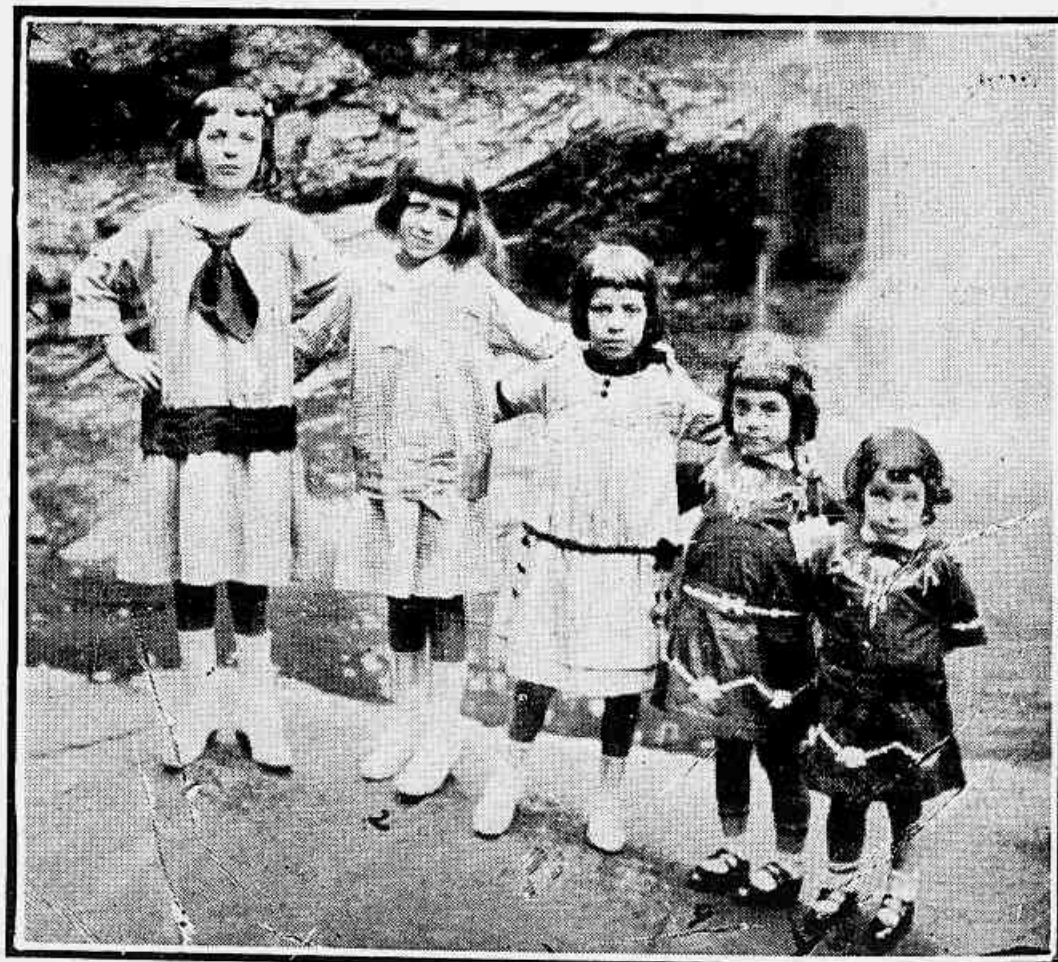
— Reina a paz em Varsovia!

E ordenou que as granadas destruíssem a cidade apavorada.

* *

O rei Alberto da Belgica, ao retirar-se, depois de mandar abrir os diques, explicou:

— Depois de mim, o diluvio!



As filhas do sr. Coronel Marcos d'Andrade, Margarida, Joaquina, Esmar, Ceu e Conceição



à Europa devastada pela Guerra



ODAS as vezes que a Allemanha poudes empregar contra a resistencia do inimigo, em toda a plenitude offensiva, o seu aparelhamento de guerra, como em Liège, como em Namur, como em Mauberge, como em Longwy, como em Antuerpia, a sua victoria foi estrondosa e rapidissima. As fortalezas, alvejadas pelos seus howitzers monstruosos, alluam, convertidas em montes de entulho onde se misturavam a couraça das cupulas, o concreto dos paredões e das plataformas, as penedias dos alicerces e as coberturas de terra dos reductos. Mas sempre que na frente das tropas allemãs tropas numericamente eguaes, bem armadas e municadas, agindo sob a direcção de um alto commando intelligente, e animadas pelo desejo ardente de vencer, lhes obstruem o caminho, as legiões germanicas ficam desde logo impossibilitadas de agir segundo os preceitos da tactica ao serviço das grandes concepções estrategicas classicas. Assim



O SOCIO DIVINO DO KAISER: Uma voz das alturas—Desde que me concedeste a honra de me associar ás tuas empresas, podias bem deixar em paz as minhas moradas na terra! (Caricatura inglesa).

é que, no palco occidental da guerra, não vimos ainda desenvolver-se até sua conclusão logica e deffinitiva uma só batalha.

As grandes batalhas de Charleroi e do Marne ficam suspensas ou interrompidas por magistraes operações de retirada.

Em Charleroi, se a perseguição allemã tem podido effectuar-se com mais nervosa impetuosidade, talvez que a batalha tivesse podido attingir o seu epilogo natural pela destruição parcial do exercito franco-inglez. Isso, porém, não succedeu. Batidos, os alliados recuaram com o seu poder quasi intacto. No Marne outro tanto aconteceu. Os allemães, apesar de perseguidos violentamente pelos alliados, puderam executar a mais admiravel retirada da historia da guerra, procurando as trincheiras fluviaes do Oise e do Aisne.

As victorias allemãs no oeste não são contra exercitos propriamente ditos, mas contra fortalezas. Na arte militar de destruir obstaculos inertes, por mais formidaveis que sejam, os allemães provaram ser mestres inex-



1—As victimas do cavalheirismo real: O preço do heroísmo do Rei Alberto. 2—Reflexão de Fritz:—*Eu não queria fazel-o! tu o fizeste!* (Composição inglesa allusiva à devastação da Belgica pelo exercito allemão, attribuindo-a ás ordens imperiaes).

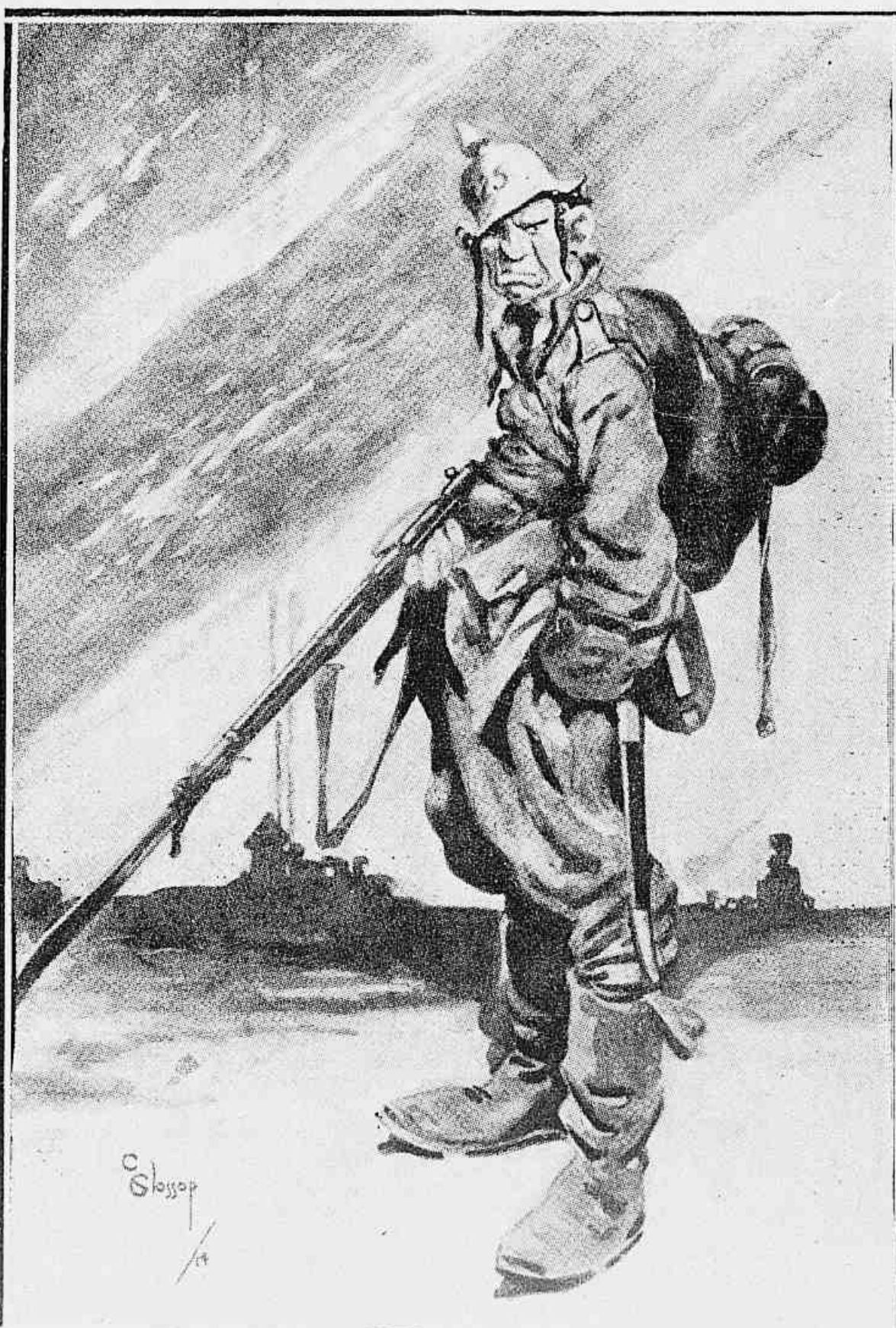
cedidos. Não resta duvida de que, uma vez asediada pela sua possante artilharia, Paris, apesar de todas as suas obras deffensivas, teria de capitular.

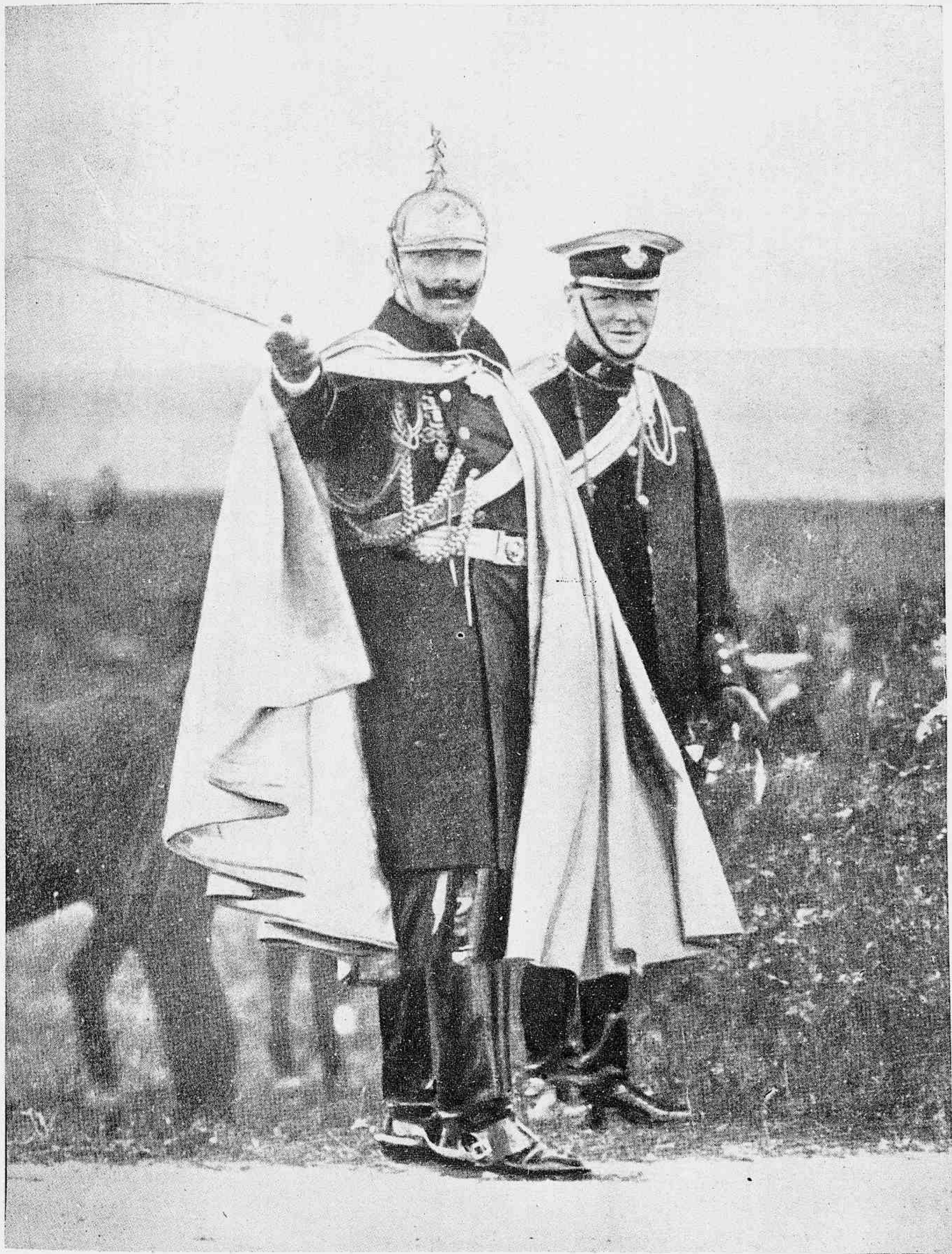
Sómente, entre Paris e von Kluck surgiu Joffre.

Vê-se que as batalhas, quando empenhadas com contingentes equivalentes, degenera a breve prazo na batalha de cerco. A trincheira immobilisa as batalhas, empata o jogo da estratégia. O serviço de exploração, antigamente confiado á cavallaria, está, hoje, a cargo da viação aérea. E' difficil, senão impossivel, fazer grandes concentrações de tropas ou movimentos tacticos de vulto sem que o inimigo seja informado a tempo de preparar-se para lhes oppôr a conveniente resistencia. Devido ao espantoso effeito mortifero da artilharia de tiro rapido e das metralhadoras, as batalhas, após os primeiros choques, immobilizam-se em entrincheiramentos de

lado a lado, degeneram em batalhas de sitio, interminaveis, indecisas, de uma grandiosa e sinistra monotonia, como a do Aisne. Não deve surpre-

hender, pcis, que a batalha de Flandres, tendo tomado esse aspecto, se prolongue sem solução. De um lado e do outro luta-se com um encarniçamento heroico. Os effectivos empenhados na multiplicidade de pelejas, que se ferem na area immensa da batalha, equivalem-se. Ao fim de duas semanas de luta, os contendres procuraram simultaneamente agasalhar-se do fogo. Quer diser, improvisaram abrigos, cavaram fossos, construíram reductos para a artilharia, levantaram linhas inextricaveis de arame farpado. Numa palavra, transformaram os campos de batalha em fortalezas!... Então, sobre as terras ermas, que abrigam centenas de milhares de homens entocados, as granadas explodem. Os dueilos de arti-



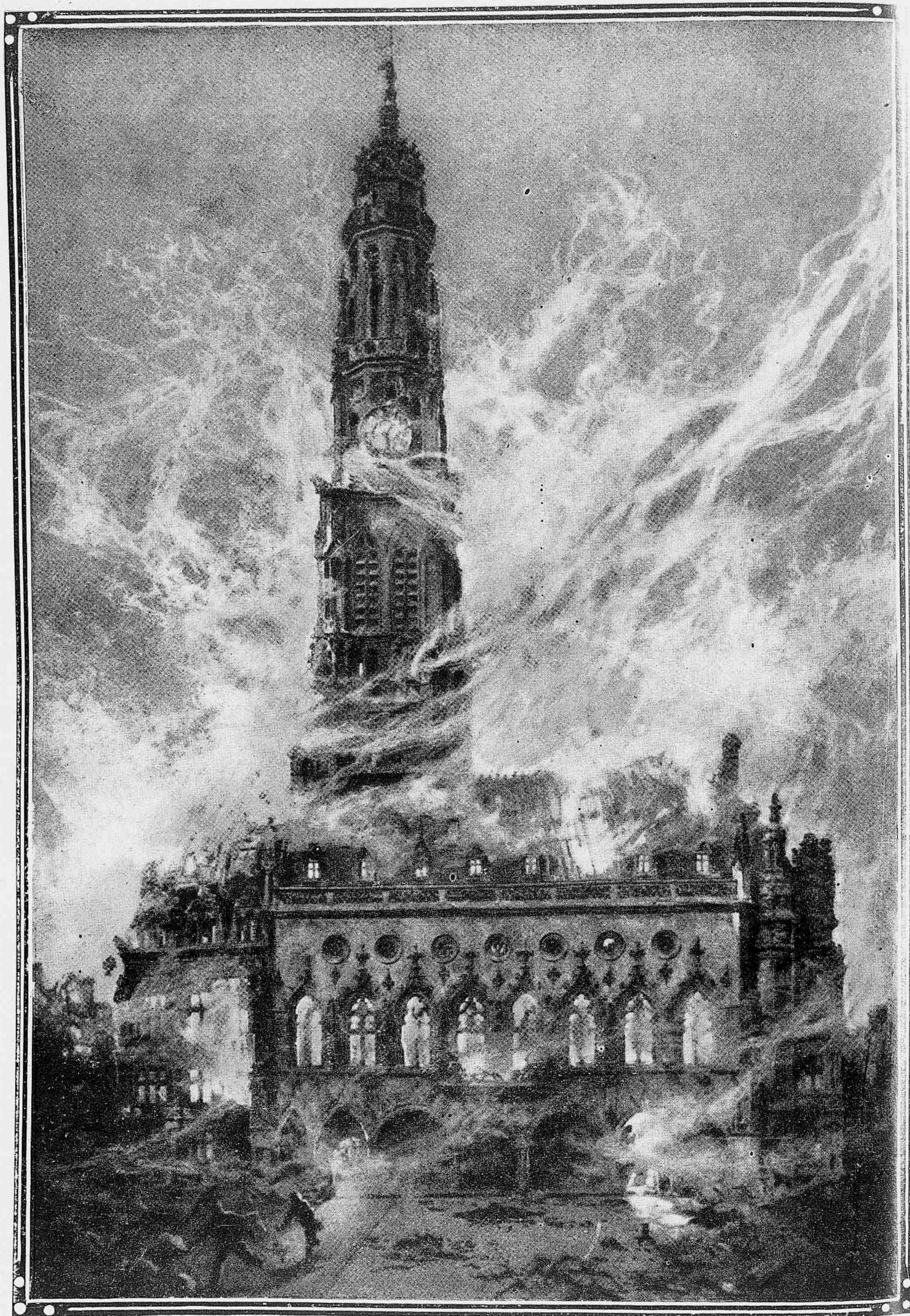


AMIGOS DE HONTEM, INIMIGOS DE HOJE !..

O Imperador Guilherme da Alemanha e o Primeiro Lord do Almirantado d'Inglaterra, Mr. Winston Churchill, convidado pelo Kaiser, ha tres annos, para assistir ás manobras do exercito allemão

lharia prolongam-se, enchem os dias de estrondo e fumo, enchem as noites de trovões e relampagos. A região em parte lacustre, sulcada de canaes, em que os allemães e os alliados luctam nas extremas alas direita e esquérda, respectivamente, mais concorre para emprestar ás operações uma marcha lenta. Abertos pelos alliados os diques, inun-

dadas as terras, como em Antuerpia e Malines, os allemães viram-se obrigados a combater dentro de agoa. A tomada de Dixmude representa uma proeza e, no caso em que possa ser mantida, garante aos allemães uma superioridade strategica evidente, fixando a extrema ala esquerda dos alliados e permittindo a nova entrada em sce-



DEPOIS DA CATHEDRAL DE REIMS, O PALACIO MUNICIPAL DE ARRAS — No dia 21 de Outubro, na sequencia da accção já denominada a batalha de Flandres, os allemães, bombardeando a cidade de Arras para obter o envolvimento da extrema esquerda dos alliados, damnificaram horivelmente o admiravel palacio da municipalidade, que data do fim do seculo XV.



O reabastecimento de viveres das tropas aliadas, nas trincheiras do Aisne, realizado debaixo do fogo das baterias alemãs.—Um dos mais interessantes detalhes desta composição dramática é o que nos mostra o emprego dos projectis reflectores (que os ingleses denominam "parachute light shells") destinados a illuminar a grandes distancias o terreno. Estes projectis, inventados pelos allemães, espalham ao rebentar grandes cargas de magnésio, capazes de illuminar grandes areas durante uns 30 segundos! Como se vê, os allemães prepararam-se para a guerra com uma meticulosidade espantosa, que assombra os adversarios e que se impõe á admiração universal.

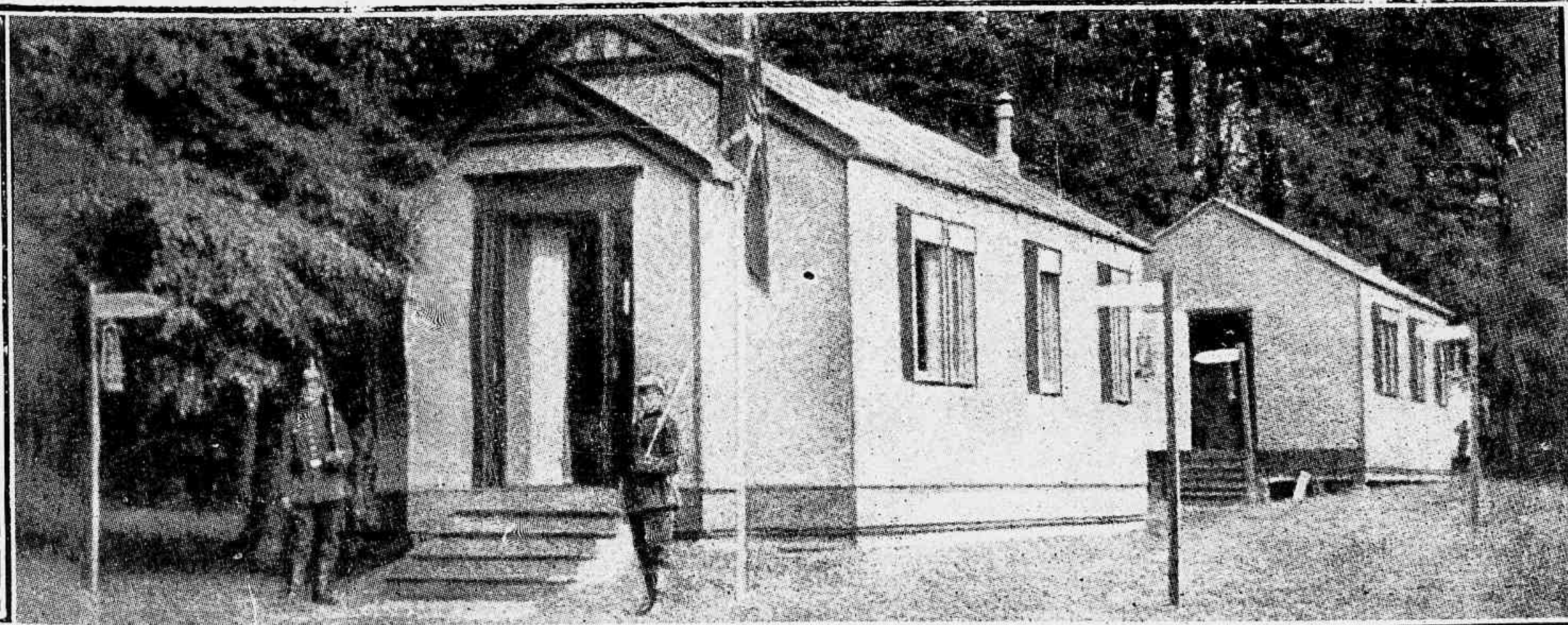
na do magistral von Kluck... talvez com a tentativa de ruptura ao norte de Soissons. No palco oriental da guerra, ahí, como previramos, a movimentação é enorme. Ao contrario do que tem succedido na Belgica e na França, na Prussia Oriental e nas Polonias russa e austriaca tem-se ferido verdadeiras e tremendas batalhas, com principio, meio e fim; batalhas segundo a concepção classica, visando o exterminio ou a capitulação do adversario; batalhas com movimentos, obedecendo a planos estrategicos, como as de Alexandre, as de Annibal as de Cesar, as do Grande Frederico, as de Napoleão.

Tannenberg, onde o velho general von Hindenburg destroçou os russos, tomando-lhes 90.000 pri-

sioneiros e matando-lhes 40.000 homens, é o typo da batalha classica de envolvimento.

Do mesmo modo, a acção de Lemberg, como já c notou um dos nossos mais competentes jornalistas, é uma operação de guerra totalmente realizada, com um epilogo logico, absolutamente consequente do seu objectivo inicial.

De resto, é difficil, ao que se verifica, levar ao fim uma batalha que se dilata por uma frente de 200 ou 300 kilometros, e que acaba quasi sempre por se parcellar em variados combates apparentemente autonomos, como acontece na batalha primitivamente do Aisne, que hoje se distendeu até ao Mar, prolongando-se no oceano pela collaboração



A barraca de campanha do Kaiser.—E' uma verdadeira casa dismantavel, que se arma com extrema rapidez e que acompanha o Imperador nas suas constantes deslocções quando visita as linhas de fogo e os campos de batalha.



1—Uma trincheira allemã cheia de cadáveres depois de uma carga dos cingelos. 2—O P superfluo...!—Mais um projecto da insaciavel Russia, com que o General Hindenburg parece não concordar (caricatura americana)

dos monitores ingleses. Nas fronteiras da Russia, a natureza do terreno, a sua configuração geographica, uma muito menor efficiencia nos serviços de transporte, o numero relativamente diminuto de vias ferreas estrategicas dão ás operações militares uma maior semelhança com as das campanhas classicas e permitem a applicação em grande escala dos planos estrategicos, com o emprego da ruptura napoleonica e com o envolvimento á Frederico.

Foi por envolvimento que o general von Hindenburg venceu em Tan-



nenberg, arremecendo o inimigo em desbarato para alem fronteiras. Seguiram-se as batalhas de Allenstein e Augustowa, determinantes do retrocesso dos allemães, que marchavam aceleradamente contra Varsovia. Mas o Grande Estado Maior teutonico não desistiu do seu intento. O recuo dos exercitos allemães precedeu de perto a execução de uma nova e grande operação offensiva, que tinha por objectivo cercar o exercito russo, repellindo-o no centro para as extremidades lateraes: Plock e Bzura, onde actuariam como tena-



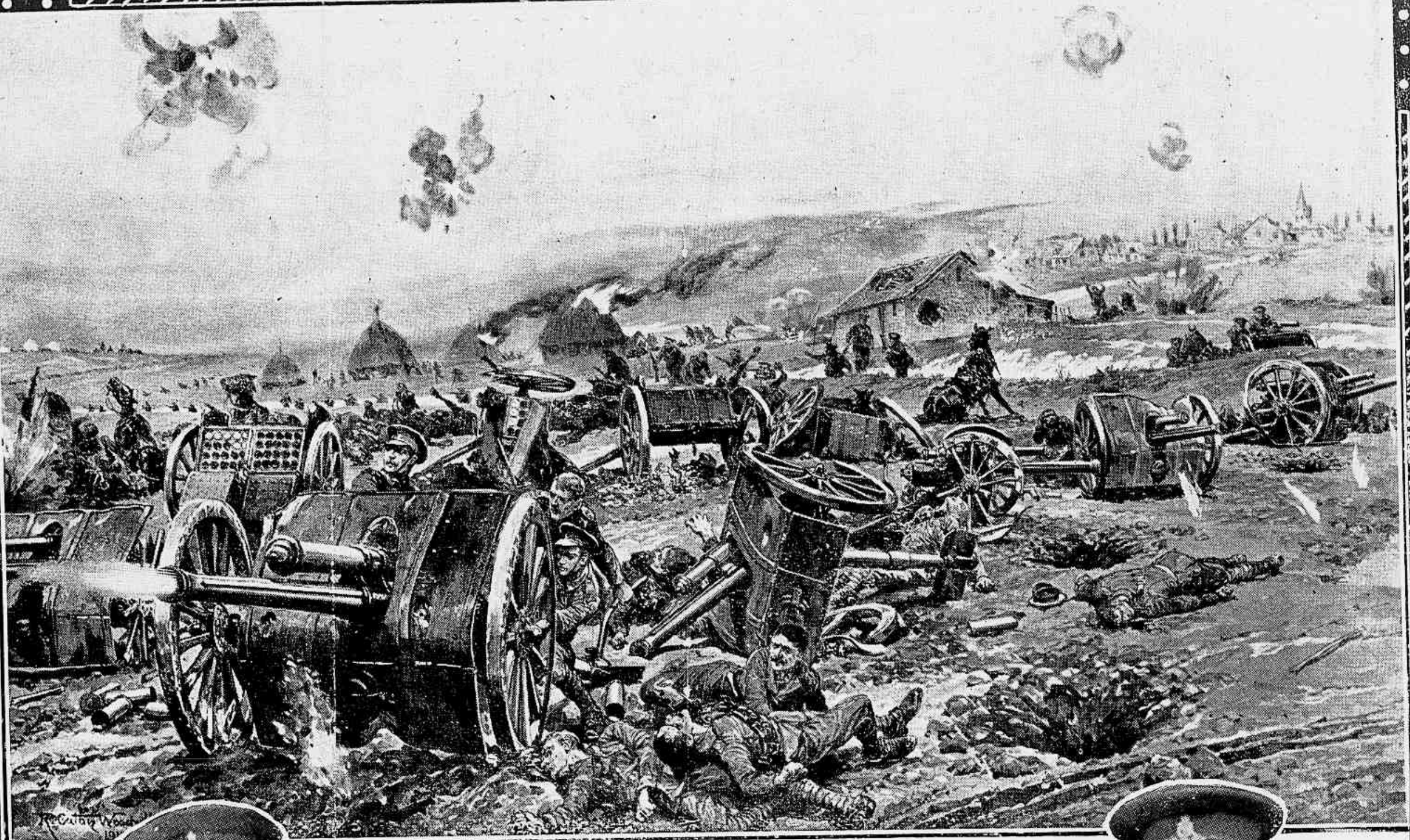
O PREMIO DO HEROISMO

O heroe de Roye promovido a segundo tenente no campo de batalha

Que fez este soldado francez para merccer a honra suprema da promoção no campo de batalha, como nos tempos napoleonicos? Durante o combate de Roye, este anonvmo sargento commandava 32 homens numa trincheira. Ao approximarem-se os allemães, foram transmittidas ordens para que as guarnições francesas das trincheiras recuassem. A ordem não chegou ao ponto em que os 32 soldados se encontravam e o sargento, como não recebesse instrucções para retirar, ficou no seu posto. Os allemães chegaram. Os 32 valentes despejaram as espingardas e resistiram como leões. Ouvindo o estalar das descargas, o coronel do regimento notou então a falta desse punhado de valentes e correu em seu auxilio. O exemplo daquelles bravos exallara as tropas, que repelliram os atacantes.



O impetuoso ataques dos alemães em Germigny l'Eveque, nos arredores de Varrédes, sustado pelas tropas africanas, que os soldados da patria de Goethe encontraram a defender a patria de Corneille e a civilização latina



A VALENTIA BRITANNICA—A bateria inglesa da "Royal Horse Artillery" dizimada pelos canhões alemães perto de Compiègne.—Um dos mais terríveis episódios da retirada do Marne foi este em que toda uma bateria inglesa se encontrou de imprevisto atacada pela artilharia alemã, que a aniquilou. Foi ao amanhecer, quando se dissipou o nevoeiro, que os soldados ingleses descobriram que haviam bivocado a 600 metros das trincheiras alemãs e a cerca de 800 metros dos canhões inimigos! Estes abriram imediatamente o fogo. Todos os oficiais da bateria britânica ficaram mortos ou feridos. Nenhum cavalo escapou ao massacre. A última peça inglesa calou-se apenas quando caiu o derradeiro artilheiro!

zes as alas direita e esquerda teutônicas.

O choque foi tremendo. Os russos, batidos no centro, deixavam em poder dos alemães 40.000 prisioneiros e muita artilharia, mas recuaram, concentraram-se e puderam oferecer batalha às alas do exército victorioso, derrotando-as. Todavia, os che-

lêmã attingir a sua finalidade.

Nos Carpathos, embora lentamente, os russos progridem sempre, e é problemático se os turcos poderão chegar a tempo, através da Servia, que ainda resiste, para apoiar as combalidas tropas da Monarchia Dual. Ainda não vimos na imprensa,

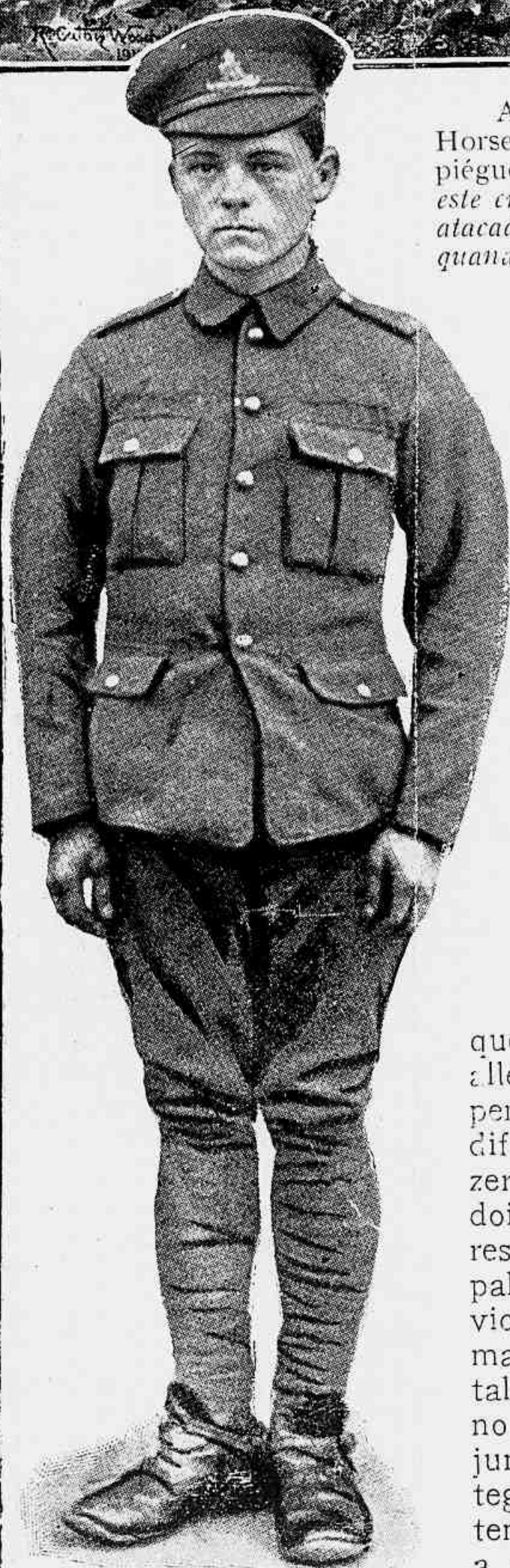
ques russo e alemão compensam-se e difícil é dizer a qual dos dois contendores cabem as palmas da victoria. Foi mais uma batalha indecisa no seu conjuncto estrategico, não tendo podido a manobra al-

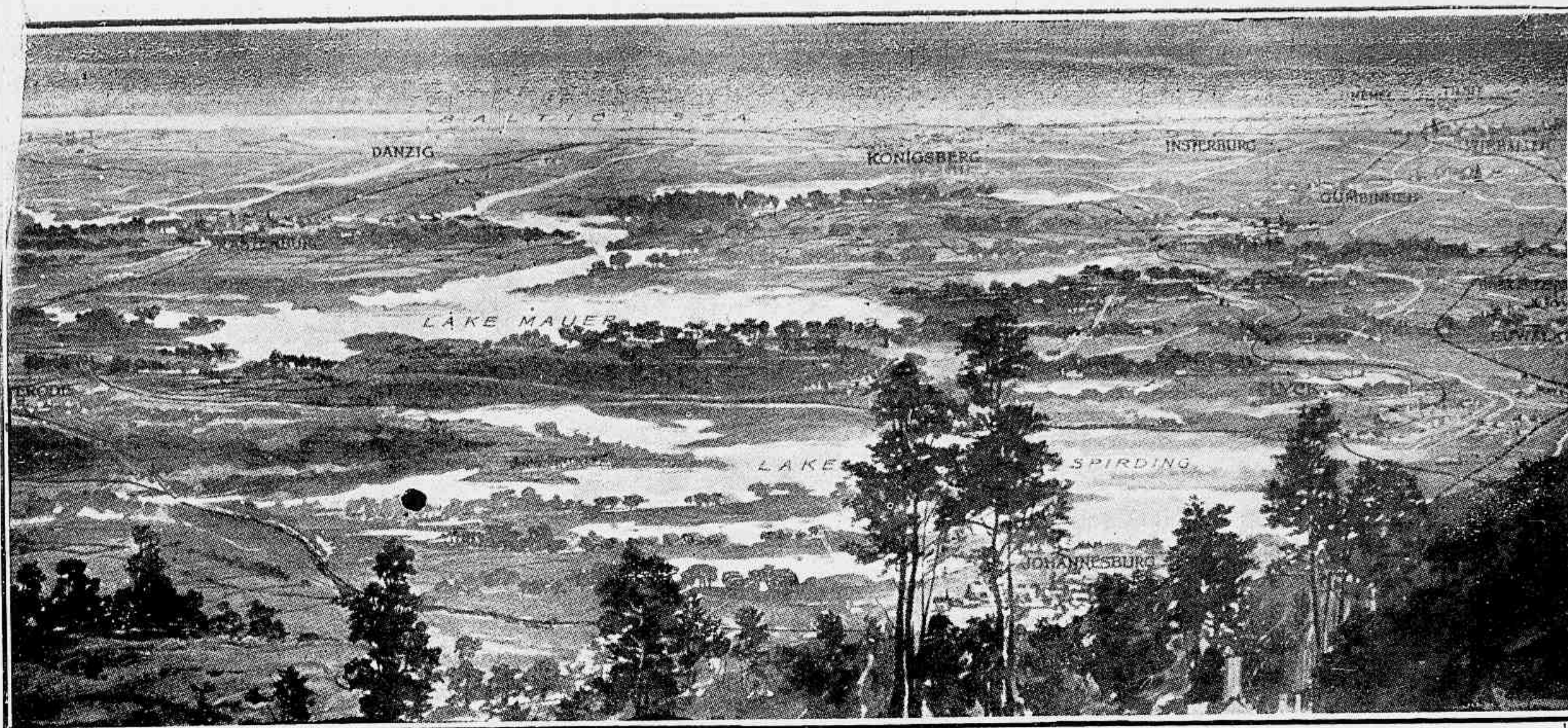


1—O Capitão Bradbury, commandante da bateria, que continuou

quer nos artigos dos nossos criticos militares, quer nos dos criticos europeus, discutido o erro inicial e talvez fatal em que incorreram os alemães, voltando-se na offensiva para a França com o intuito da con-

a commandar depois de perder as duas pernas e cujo ultimo pedido foi para que lhe dessem morphina a fim de que os seus homens lhe não ouvissem os gemidos!. 2 e 3 — Os dois artilheiros, que dispararam o ultimo tiro.





A região dos lagos Masurianos, na Prússia Oriental, onde o general Hindenburg destruiu o exército russo

quista de Paris, immolando a Belgica e dando o pretexto á Inglaterra para intervir no conflicto, em lugar de localisar a offensiva nas fronteiras de leste, atacando a Russia com a quasi totalidade das suas forças, derrotando-a por uma aggressão fulminante, de mãos dadas com a Austria, e indo dictar a paz a Petrograd ou a Moscú, antes do inverno...

Segundo o nosso modesto parecer, que contamos poder desenvolver em um dos proximos numeros da Revista pela penna de um engenheiro distincto, a Allemanha acha-se ameaçada de perder a tremenda partida porque se obstinou em pôr em pratica um plano que só daria pleno resultado com a collaboração da Italia. Vencer a Russia, pelo que hoje se sabe, teria sido, ha tres meses, uma empresa facil para o poderoso organismo guerreiro da Allemanha. Hoje, é talvez tarde. O exercito de von Kluck teria chegado mais facilmente á vista do Kremlin do que chegou á vista da Torre Eiffel... sem lá encontrarem os ingleses de French e a estrategia de Joffre.

Todavia, é ainda cedo para arriscar vaticínios sobre o desenlace das operações de guerra, que a Allemanha conduz com uma energia tenaz. Até hoje, o que se apura de definitivo é que os exercitos allemães conquistaram quasi todo o territorio da Belgica e dominam em quatro departamentos de França, sustentando o ataque nas duas alas extremas da formidavel linha de batalha, que se desenvolve desde Verdun (onde se devem estar passando acontecimentos graves, que a censura franco-inglesa nos occulta) até ao littoral do Mar do Norte. A accumulção incessante de effectivos na Flandres e na Picardia denota um recrudescido empenho de vencer e de attingir o canal da Mancha. A gigantesca batalha fere-se simultaneamente sobre a terra firme, nos ares, sobre as ondas e debaixo das ondas, pela intervenção dos exerci-

tos, das fortalezas, dos aeroplanos, dos dirigiveis, das esquadras e dos submarinos.

Na fronteira de leste, se os russos dilatam a sua area de occupação na Gallicia e penetram novamente na região dos lagos Mazurianos, na Prússia Oriental, não é menos certo que os allemães se batem ainda em territorio russo e não consideram prudente recuar definitivamente para as suas fronteiras.

Por seu lado, os turcos avançam para o canal de Suez, invadem o Egypto, e, a não ser que successos inesperados venham alterar a situação, estão a caminho de dar a replica ao auxilio prestado pelo Japão á Inglaterra, ameaçando-a com a pena de Talião.

A demora com que nos chegam as noticias desfavoraveis aos alliados (como essa do insuccesso estrondoso da invasão de uma das colonias allemãs da Africa Oriental pelas tropas britannicas e que nos chegou com um atraso de 24 dias) e a systematica deformação da verdade que soffrem todos os successos transmittidos por via russa, difficultam consideravelmente as tentativas de um descriptivo geral e summario dos acontecimentos.

A leitura dos jornaes allemães reserva-nos surpresas successivas e enormes, não tanto na generalidade dos factos, que é difficil e inutil desfigurar, como principalmente nos detalhes, que frequentes vezes attingem uma importancia capital. E' symptomatico constatar que na imprensa in-

glesa e italiana diminue de intensidade a campanha sobre a famigerada e truculenta ferocidade allemã, e que a maioria dos criticos militares está hoje de accordo em considerar que não é a indole barbara do soldado allemão que imprime á guerra o seu caracter devastador, mas sim que é o proprio estado de guerra que o comporta. A artilharia franceza tem destruido quasi tantas povoações de França pelo bombardeio como a artilharia alle-



O caminho de Paris—(Caricatura do "John Bull")



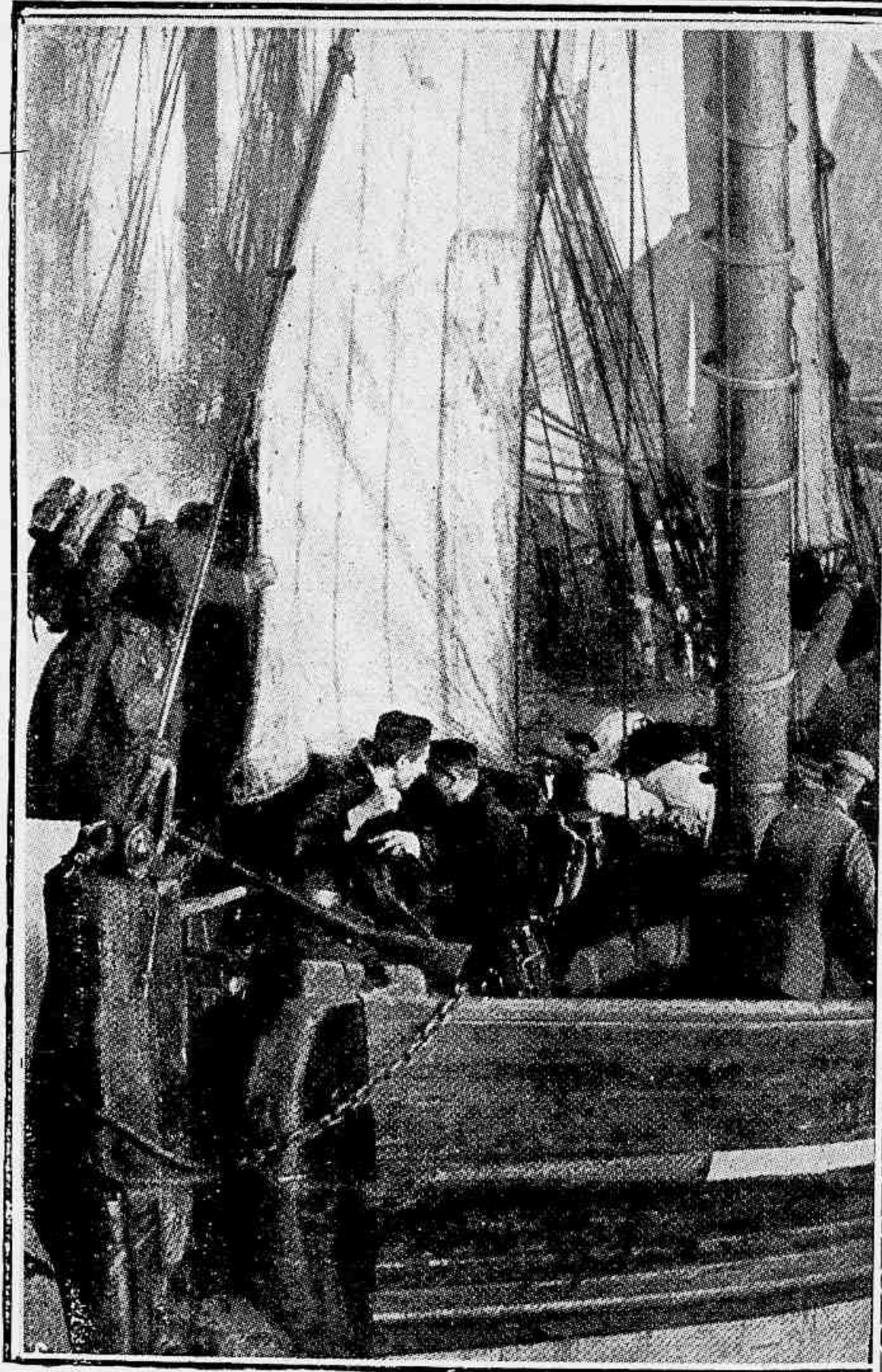
1—Nos caes de Ostende: "A Cidade está deserta—escreve um jornalista inglez—e nem uma zô pessoa atravessa as ruas abandonadas. As lojas estão fechadas, como as casas. Nunca pensei que pudesse haver uma tão solemne imagem da desolação! A população transferiu-se toda para o caes. Ah! o movimento é intenso, ruidoso e febril. As embarcações partem cheias, a transbordar de emigrantes. Ouve-se, ao longe, o troar do canhão. O mar está povoado de de velas. O seculo XX assiste ao exodo de um povo como nos tempos biblicos...!" 2—Os ultimos dois soldados belgas de Ostende embarcando no ultimo barco de pesca... 3 — As populações fugitivas dormem nas estradas da Belgica. Teem por leito a terra e por despertador matinal o canhão.

mã. Agora mesmo, os monitores ingleses estão acabando de demolir Ostende...

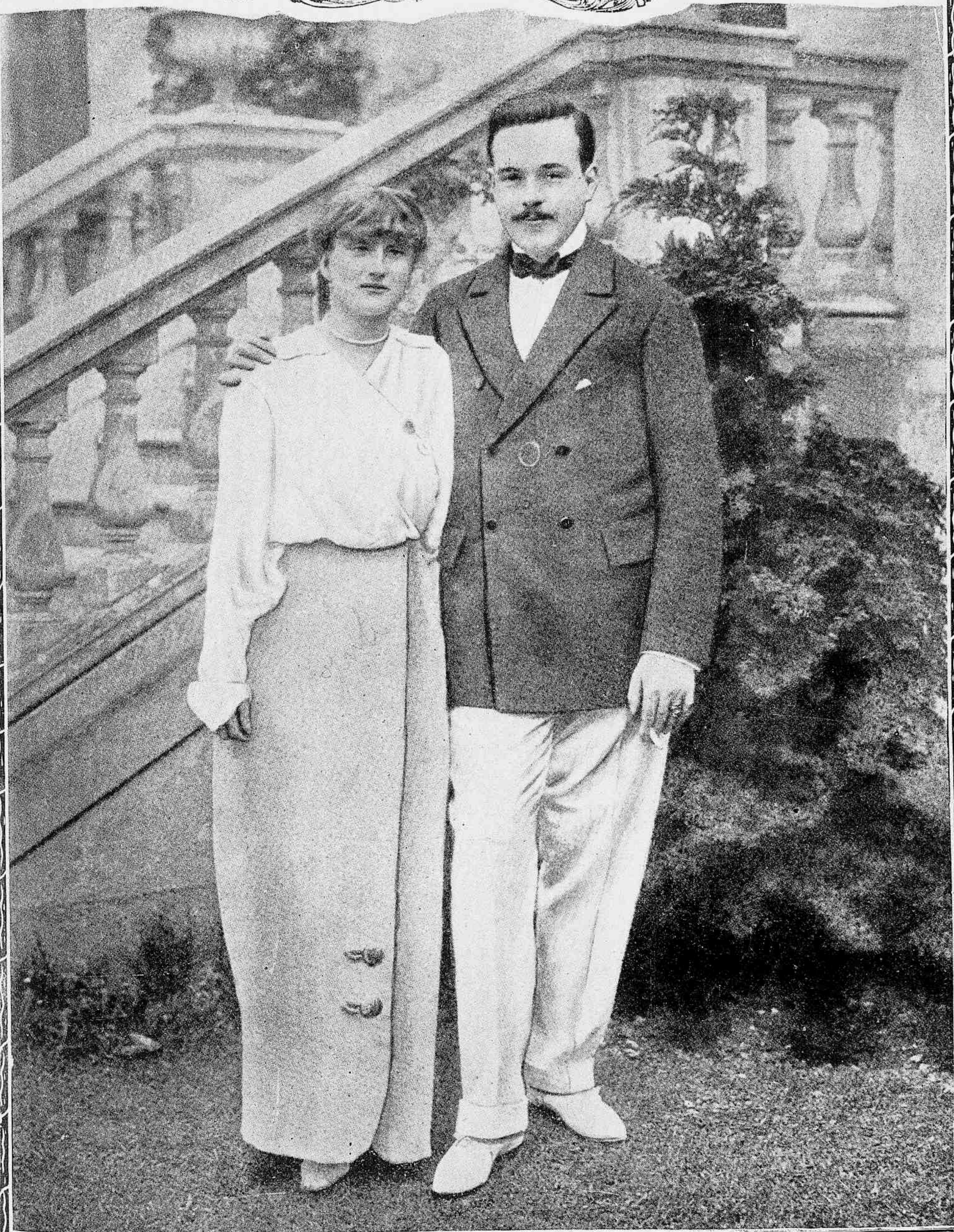
Ah! é que a guerra não se faz com as medidas das comedias diplomaticas, nem admite as lamentações do sentimentalismo e os escrúpulos delicados que fazem lei nos periodos de paz.

Os allemães, esses não se queixam. Aceitam a guerra com todos os seus horrores e não ensurdecem as nações neutras com a narrativa das inominaveis atrocidades russas. As photographias são, porém, elucidativas, e dispensam commentarios. Os russos, auxiliares da causa da Civilisação contra... a Barbaria Allemã (!) fizeram de cada pequena cidade fronteira da Prussia Oriental uma Louvain. Mas ainda ninguem lhes chamou os *novos* hunos, talvez porque elles são os *velhos*, sempre os mesmos.

E', porém, contra a guerra, muito mais do que contra os povos que a fazem, que deve voltar-se o nosso horror, agasalhando na mesma piedade todas as suas victimas.



Uma vez que se trata de usar da força —e essa é a lei barbara da guerra— para que invocar o Direito? O reinado do Direito é a Paz; e! a Europa acha-se em pleno regimen da violencia. Vae sendo tempo de nos compenetrarmos desta verdade elementar e aprendermos nas viciitudes que nos cabem na partilha da catastrophe europea a preferir a conciliação á lucta, deplorando a sorte malaventurada das grandes nações civilisadas que se entredevoram na mais horrenda refrega que jamais ensanguentou a terra.



O REI D. MANUEL E A RAINHA D. AUGUSTA

Passou no dia 15 de Novembro o 25º aniversário natalício do Senhor D. Manuel de Bragança, 2º filho d'El-Rei D. Carlos I e que lhe succedeu no throno a 1 de Fevereiro de 1908, depois do duplo regicídio do Terreiro do Paço, sendo no dia 5 de Outubro de 1910 desthronado pela revolução republicana victoriosa.



ENS uma dôr na alma? Chora! Este é o conselho do homem á mulher. Chora para te alliviar, chora para affogares no pranto os teus protestos, chora para seres duplamente a victima do teu martyrio e da tua fraquesa.

Certo, a mulher tem na sua existencia o maior quinhão do soffrimento humano. Ella soffre pelas suas culpas e pelas culpas alheias, pelos proprios erros e pelos erros dos outros. Mãe, attingem-na no coração as dôres dos filhos. Esposa, alcançam-na no coração as dôres do esposo. Mas não é só com as suas dôres que ella padece. E' tambem com as suas faltas. O homem tem a estrutura das arvores. Só as tempestades podem quebral-o. A mulher tem a fragil estrutura de um arbusto. Qualquer vento a sacode, a dobra, a dilacera.



Chora! As lagrimas alliviam! E' a receita que o companheiro prescreve a Eva desde a morte de Abel. Mas esse recurso das lagrimas é ainda uma oppressão á sua debilidade. Aconselhar a mulher a encontrar nas lagrimas um lenitivo é escravizal-a ao soffrimento. Na vida de uma mulher ha muitas dôres que exigem, muito mais do que o paliativo do pranto, o remedio salutar da reacção. Chora! diz-lhe o homem. Reage! digo-lhe eu. E' necessario que a alma da mulher se fortaleça. E' preciso que a mulher se prepare desde cedo, desde moça, a resistir ás consequencias das dôres inevitaveis, dos desastres provaveis, das decepções possiveis. Convem que a mulher se acostume a reagir contra o infortunio, a dominal-o, a supplantal-o. Para isso a mulher carece de poupar o coração. O grande erro feminino está no seu abuso do sentimento. A mulher sentimentalisa as cousas mais prosaicas. Prodigalisa o coração. Assim ella consegue, depressa, banalisar o mais precioso thesouro humano.

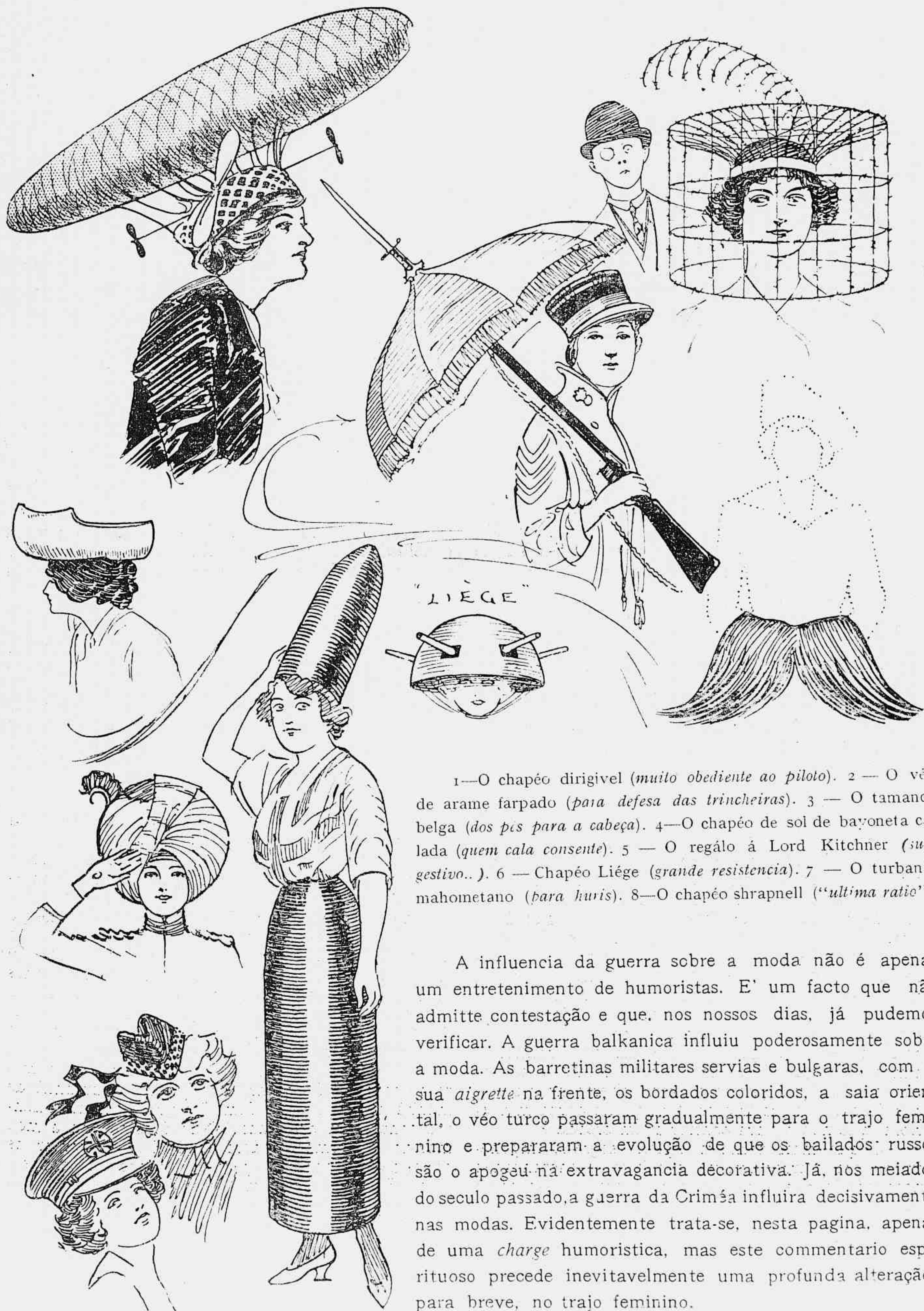
Aos trese annos chora com as heroínas dos romances. Aos quatorse chora com o seu primeiro ensaio de affeição. Aos quinse annos volta a chorar com uma segunda experiencia amorosa. Quando chega aos vinte annos, quando as flexas do Amor se cravam deveras no seu tenro coração de donzella, quantas lagrimas não chorou ella já por causas que só mereciam sorrisos? Depois... depois... são rios de lagrimas, porque a lagrima tornou-se tão inseparavel do amor brasileiro como o aroma é inseparavel das rosas.



O pranto só deve usar-se nas grandes dôres, como o vestido de baile só se usa nas grandes occasiões. As lagrimas são o mais solemne adorno do soffrimento. Que se diria da mulher que fosse passear pela manhã para a praia do Leme em vestido de *soirée*, com as suas joias? O pranto é a grande *toilette* de cerimonia da dôr humana. Não deve ser usado a toda a hora do dia, que é como quem diz, a cada dia da vida. E depois, as lagrimas empallidecem o fulgôr do olhar, fatigam as palpebras, preparam as rugas, exigem em breve as reparações do *maquillage*. Mulher! requinta os teus sentimentos, guarda o teu coração, poupa as tuas lagrimas! Não faças da insensibilidade um principio, mas não prodigalises as tuas lagrimas, não regues de choro senão as grandes dôres, nascidas dos grandes amores!



A influencia da Guerra na Moda



1—O chapéu dirigível (*muito obediente ao piloto*). 2 — O véo de arame farpado (*para defesa das trincheiras*). 3 — O tamanco belga (*dos pés para a cabeça*). 4—O chapéu de sol de bayoneta calada (*quem cala consente*). 5 — O regálo á Lord Kitchner (*sugestivo..*). 6 — Chapéu Liège (*grande resistencia*). 7 — O turbante mahometano (*para huir*). 8—O chapéu shrapnell (*"ultima ratio"*).

A influencia da guerra sobre a moda não é apenas um entretenimento de humoristas. E' um facto que não admite contestação e que, nos nossos dias, já pudemos verificar. A guerra balkanica influiu poderosamente sobre a moda. As barretinas militares servias e bulgaras, com a sua *aigrette* na frente, os bordados coloridos, a saia oriental, o véo turco passaram gradualmente para o traje feminino e prepararam a evolução de que os bailados russos são o apogeu na extravagancia decorativa. Já, nos meados do seculo passado, a guerra da Criméa influiu decisivamente nas modas. Evidentemente trata-se, nesta pagina, apenas de uma *charge* humoristica, mas este commentario espi-rituoso precede inevitavelmente uma profunda alteração, para breve, no traje feminino.

O Segredo Conto por Iracema



ANTES de tomar uma resolução definitiva, pergunto-te de novo:

— A quem era dirigida e o que dizia a carta que esta tarde fôste deitar ao correio?

— Não posso, não devo dizer.

— Dou-te ainda cinco minutos para pensar.

— Já persei! — disse ella, sombria, olhando com uma fixidez meditativa a lampada, em volta de cujo *abat-jour* de seda japonesa uma pobre borboleta nocturna dançava estonteada.

O marido mordeu o labio. Nunca diante da sua vontade auctoritaria uma creatura humana resistira. Estava-lhe reservado vêr a sua energia voluntariosa subjugada por uma mulher: pela sua mulher! Havia quatro horas que elle combatia em vão como um general habilitado a vencer todas as batalhas, contra aquella fragil inimiga. A impenetrabilidade do segredo que ella guardava avolumava as suas suspeitas ciumentas. Que carta podia ser, senão, uma carta amorosa, uma carta de mulher infiel, aquella carta que, invocando um pretexto futil, a esposa fôra escrever, levantando-se da mesa do almoço, e que ella propria fôra deitar á caixa do correio? Que motivo urgente e imperioso poderia tel-a obrigado a não deixar terminar o almoço, a erguer-se da mesa, pretextando o esquecimento de uma gaveta deixada aberta no quarto, por descuido, para ir escrever aquella carta mysteriosa, que não ousara confiar a um creado?

O que mais tornava aquelle segredo impenetravel era a irreprimivel, a subita, a instantanea necessidade que ella sentira de escrever essa carta infernal!

Durante o almoço, com o gerente do Banco Britannico e o director da "Goyaz Railway", combinara-se a alta das acções da Companhia para

facilitar o grande emprestimo projectado para a conclusão da gigantesca linha-ferrea. A grande operação de Bolsa, que lhe estava confiada, deveria dar-lhe um lucro de trescentos ou quatrocentos contos em quarenta e oito horas. Era apenas uma questão de mandar comprar as acções cotadas a 42 e que se elevariam, em dois dias, á cotação de 70. Para isso, mesmo da mesa do almoço, déra as ordens necessarias de compra. Aurora escutara toda a conversa com um interesse amavel. Mesmo elle lhe dissera, ao servir-se o *champagne*, agradecido á benevola paciencia com que consentira em fazer as honras d'aquelle almoço de negocio:

— Depois de amanhã terás mais dez perolas no teu collar!

Que succedera depois? Para que se levantara ella da mesa? Que carta fôra escrever?

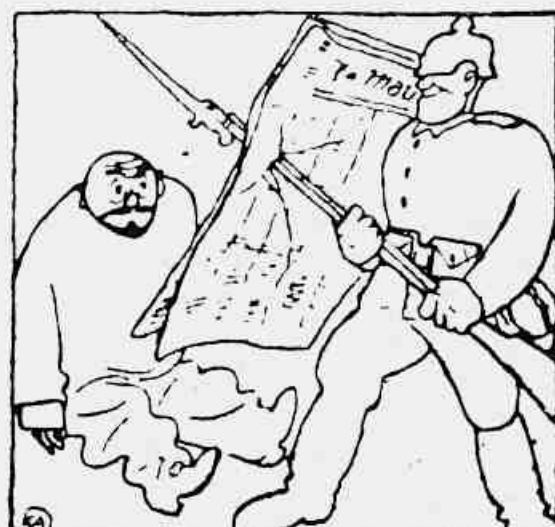
Era contra esse segredo que se obstinava, havia quatro horas, sem conseguir decifrar o mysterio. Os cinco minutos tinham passado. Elle guardou no bolso o relógio, olhou a esposa silenciosa e sahiu. Então, mal os passos do marido se afastaram no corredor, a esposa do riquissimo banqueiro Herberto Wille, filha do velho corrector de fundos Rugerio Lins, arruinado nas especulações do algodão, sentou-se á secretária, apoderou-se do auscultador do telephone, pediu a comunicação e fallou em uma voz baixa de segredo:

— E's tu, pae? Recebeste a carta? Compraste as acções? Só quinhentas? Compra amanhã de manhã as restantes... Sim. Deverás ganhar dusentos contos em dois dias... Não fazem falta a meu marido. Mamãe poderá ir á Europa tomar as aguas de Carlsbade. Eu perderei apenas dez perolas... Não! E' preciso que meu marido ignore tudo. Direi... direi... que foi uma carta de amor que escrevi... Adeus. Beija mamãe. Compra todas as acções que puderes, muito cedo...

IRACEMA.

A Caricatura a Ironia e a Satyra como armas da guerra

V



COMO OS ALLEMÃES PREVIA A FULMINANTE TOMADA DE PARIS ANTES DA VICTORIA DOS ALLIADOS NO MARNE !

(A caricatura representa um patriota lento com entusiasmo as noticias das derrotas allemãs no "Matin" e surpreheido na leitura pela chegada inesperada dos allemães triumphantes .



SATYRA ALLEMÃ SOBRE O RECRUTAMENTO INGLEZ

Um invalido apresenta-se num posto de recrutamento, offerecendo-se como voluntario, e ao soldado que lhe diz não ser preciso seu auxilio, o invalido responde: — "Mas eu é que preciso dos nove schillings."



A ESQUADRA DE GUILHERME
(Caricatura inglesa de Heselden)

1—O grande Guilherme para o pequeno Guilherme:— Vamos fazer uma grande quantidade de navios, de maneira que tenhamos mais do que todos os outros.

O pequeno Guilherme:—"Que vamos brincar com elles papae !

2—Aquelle horrendo homem grande fechou os nossos navios e não nos deixa brincar com elles.



A invasão da Inglaterra pela Allemanha
(Caricatura inglesa)

Só mesmo assim'



A SERVIA PRECISA SER ESMAGADA

(Caricatura austriaca, em que se vê o punho da Austria esmagando a Servia, armada com a faca e a bomba dos regicidios).

VALENTE JAPONEZINHO !



(Caricatura alemã representando o Japão despojando a Alemanha das suas colônias da Ásia enquanto toda a Europa a ataca.)

Alguns de nossos leitores estranham a impersonalidade da maior parte das caricaturas que a "Revista da Semana" tem publicado nesta secção, e perguntam-nos se na imprensa europeia se não encontram commentarios mais acerbos feitos pela caricatura. A esses, que quereriam ver nesta secção a reproducção de mais terríveis e violentas charges humoristicas, diremos que ellas se encontram em abundancia nas publicações allemãs, francesas, italianas e inglesas, mas que nos pareceu que seria exceder o nosso programma de respeitosa imparcialidade o dar-lhes agasalho nestas paginas destituídas de todo o espirito de retaliação. Os franco-atiradores belgas e franceses e as tropas africanas ao serviço da França forneceram, por exemplo, aos caricaturistas e desenhadores allemães assumpto para composições ferinas, algumas d'ellas de uma notavel intensidade tragica. Já pensamos em publical-as. Reteve-nos o escrúpulo de parecermos submettidos á influencia da paixão que inspirou essas e outras satyras sangrentas.

Ha poucos dias, á redacção da "Revista da Semana" foi enviado de Paris um bilhete postal onde um amigo que nos é muito querido escrevera algumas palavras nervosas, censurando—elle, o apaixonado!—a nossa imparcialidade, que lhe parecia o auge da germanophilia... Como argumento decisivo para nos demonstrar a barbaridade allemã, escrevia-nos n'um postal illustrado com um aspecto das ruínas de Senlis. Podiamos ter publicado essa gravura emoldurada pelas ruínas das povoações da Prussia Oriental. Preferimos não o fazer, pois que nos associamos intimamente á sua dor perante as devastações salvagens da guerra.

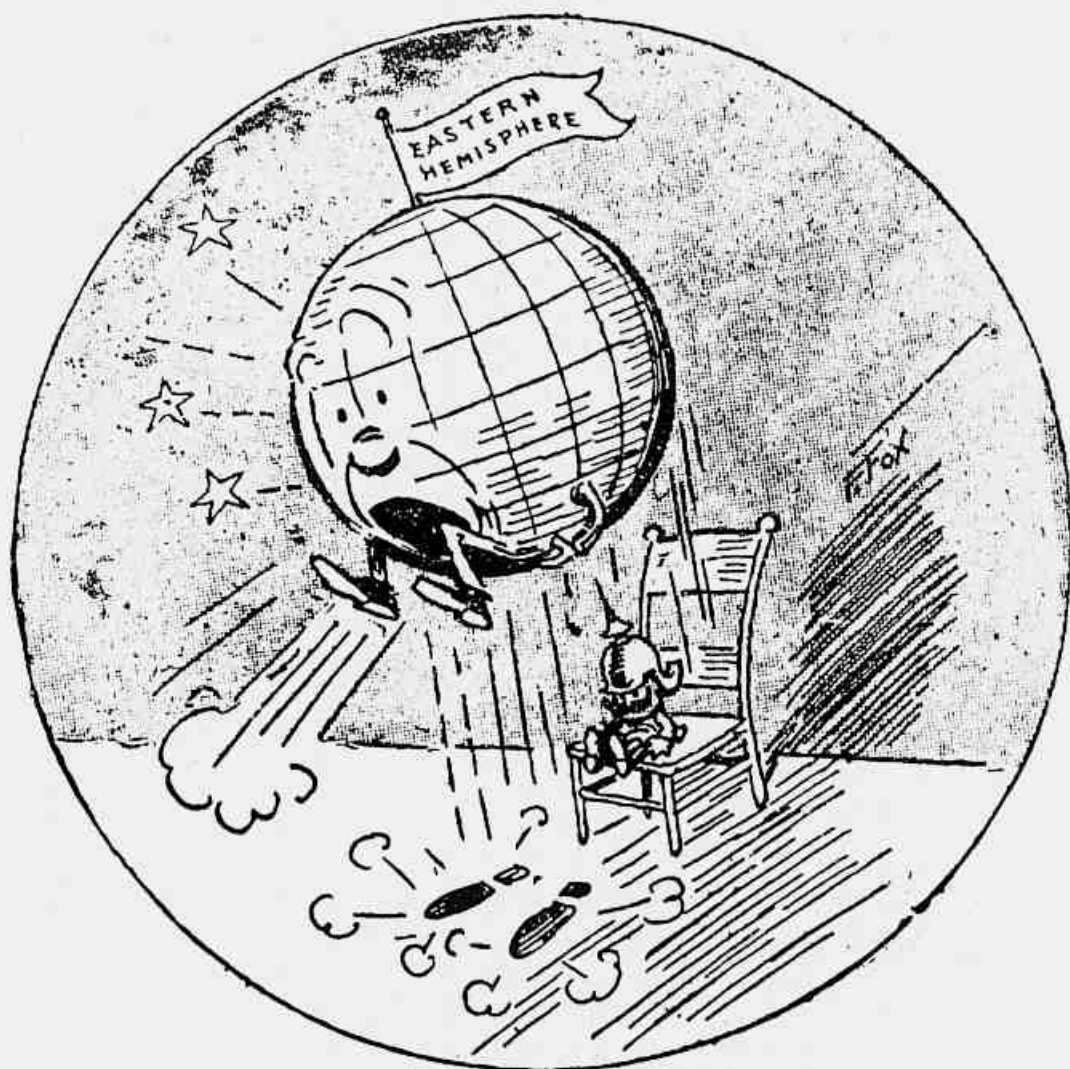
Onde chega o progresso!

O presidente dos Estados Unidos, convidado para um banquete pela Camara de Commercio de Rochester, não poudo recusar o convite, nem tambem comparecer, impossibilitado como se achava, pelos seus trabalhos, de abandonar Washington. Mas, na verdade, não valeria a pena governar o paiz de Edison, se se tivesse que esbarrar contra tão pequena difficuldade.

Um aparelho, construido segundo os principios do electrophone, foi installado entre a Casa Branca e a Camara do Commercio. Trezentos receptores foram postos á disposição dos trezentos convivas e, no fim do jantar, Mr. Wilson, approximando-se do seu aparelho, começou o discurso.

Os ouvintes não perderam uma unica palavra, dando-se mesmo o caso de estas possuirem uma nitidez que nem sempre a presença real lhes concede; o orador foi muito applaudido, tendo tido o supremo prazer de escutar o agradável ruido das palmas e dos bravos.

O CAPACETE ALLEMÃO



Não é facilmente que o mundo se sentará sobre a Alemanha...

(Caricatura do "Evening Post", de Chicago).



A guerra antiga e a guerra actual

(Do "Simplissimus").

Os nossos garotos

Um sujeito deitou uma carta na caixa do correio e ficou distraído a olhar para a abertura da caixa.

Um garoto que passava disse-lhe com certa graça:
— Então que é isso? está á espera da resposta?

Est modus in rebus

O calvo (para o engraxado): — Que diabo de demora, homem! Você leva um tempo infinito a engraxar umas botinas!...

O engraxador: — Levo, sim, senhor; isto não se póde fazer tão depressa como o cabelleireiro lhe corta o cabello.

Impossível

— Então, vem ahi o Chico Redondo!
— Todo!?

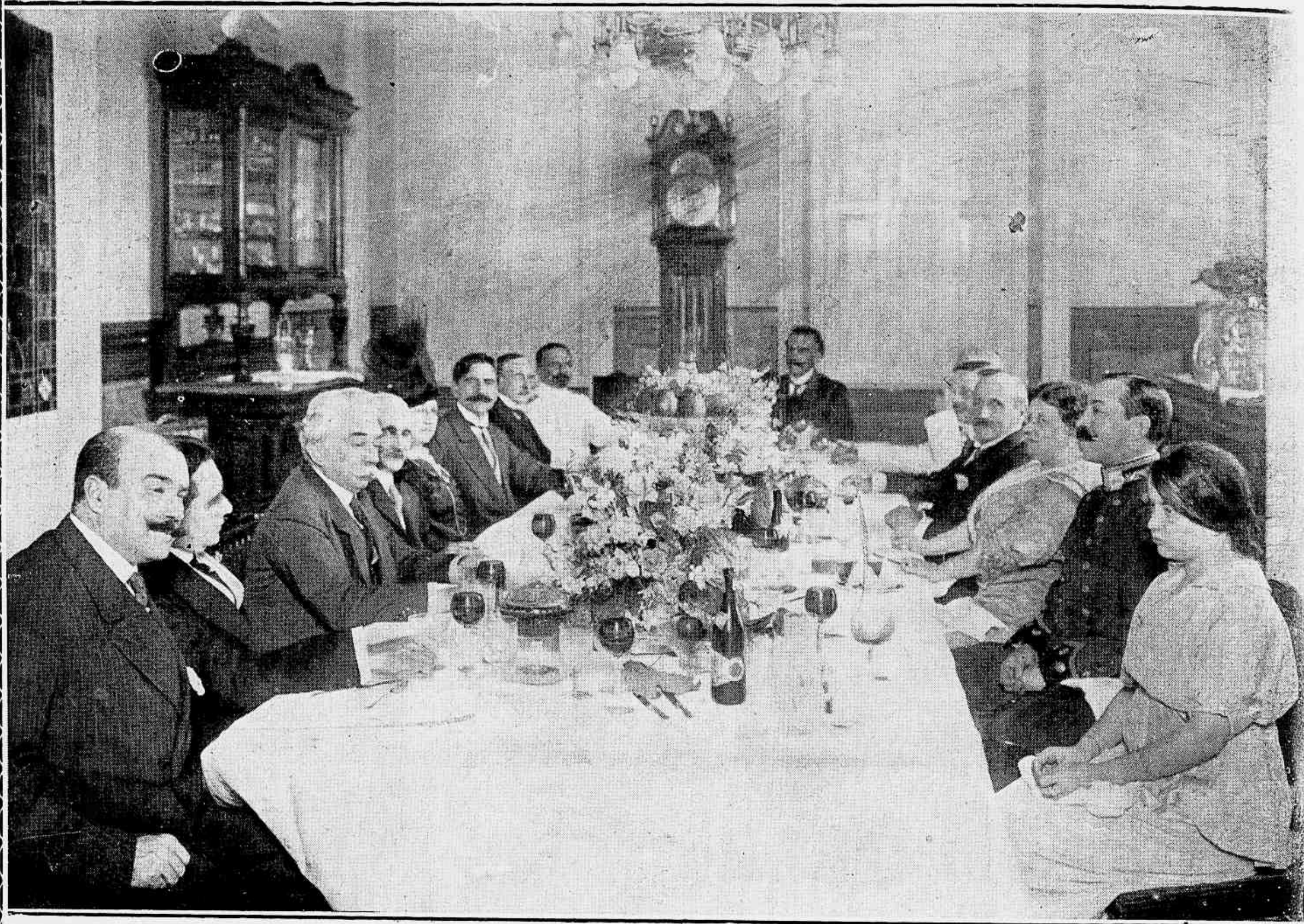


A kermesse em beneficio do Natal dos pobres de Nictheroy



1—Senhoras que constituem a comissão promotora da kermesse em beneficio do Natal dos pobres de Nictheroy. 2—Algumas das Senhoras e Senho-ritas que prestaram o seu concurso á encantadora festa

O almoço offerecido pelo Sr. General Pinheiro Machado ás Embaixadas da Argentina e Uruguay



FESTA DA PAZ

Agora que já se vae falando, ainda que muito vagamente e aproveitando o descanso da algazarra de canhões e espingardas, em beijinhos e abraços entre os contendores da grande guerra européa, vem a talho de fouce a publicação do programma da grande festa que sem duvida se celebrará no importante Palacio da Paz, da Haya.

1a. parte

1º — "Souvenirs de l'Aisne", symphonia, pela orchestra, executada por todos os instrumentos de pancadaria, sob a regencia do maestro Joffre.

2º — "A culpa não foi minha", cançoneta por Guilherme II, repetida em côro por todos os outros chefes de Estado.

3º — "Vem cá mulata", invitation ao tango, por Mr. Poincaré e Jorge V, offerecido ás tropas coloniaes.

4º — "A deficiencia do serviço de bombeiros na Belgica", conferencia fogaça pelo general von der Goltz.

5º — "O velhote ainda cá está", explicação do elixir da longa vida por S. M. R. J. Francisco José.

6º — "O equilibrio europeu", desastrosos exercicios no arame por uma troupe de diplomatas.

7º — "La joie de vivre", valse bleue, por um belga

8º — "O dominio dos mares", trabalho de illusionismo, por um almirante inglez.

9º — "As causas proximas e remotas da grande guerra", longa e substanciosa conferencia, tão grande que se transforma em cir... conferencia, para afinal terminar n'um circulo... vicioso.

ARMISTICIO — 10 MINUTOS

2a. parte

1º — "Olho, não vejo ninguém", romanza dramatica, pelo Rei Alberto.

2º — "Se eu fosse o Joffre..." plano estrategico, por um paisano neutral.

3º — "A causa da civilização", aria lyrica pelo Czar Nicolau, com acompanhamento de cossacos.

4º — "Cabeça de Turco", lamentações tardias, por Enver-Bey.

5º — "Esgrima — Assalto á bayoneta", por um regimento de Zuavos.

6º — "O telegrapho e a Verdade", imitação da celebre cançoneta "O ovo e o espeto", por um grupo internacional de jornalistas officiaes.

7º — "La neutralité... c'est moi", imitação de Luiz XIV, por Victor Manoel II.

8º — "Acido prussico", descripção de um canhão de 42, por um general allemão.

9º — "Fi-l'a bonita", cançoneta pelo Kronprinz.

Este programma pôde ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Traje: uniforme de campanha.

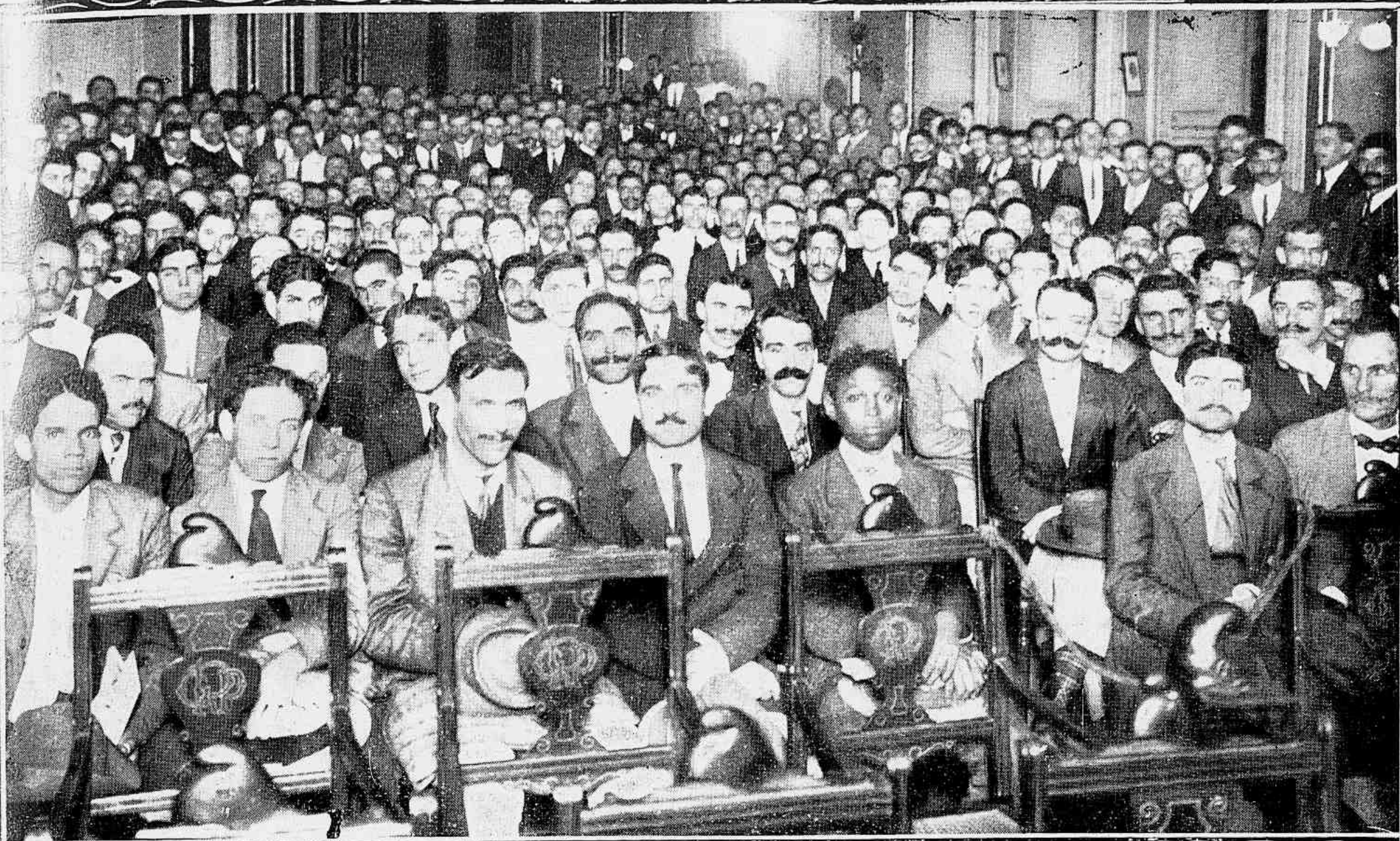
A fim de evitar quaesquer manifestações que possam produzir quebra de neutralidade, os espectadores conservar-se-hão silenciosos, de bayoneta... cala lá.



Fraternidade

Jornalistica

Drs. Plinio Calvalcante, representante da "Revista da Semana" e Silva Freire, o brilhante redactor-secretario do "Diario da Bahia".



Assistencia á sessão do dia 24 no Gremio Republicano Portuguez para festejar a resolução do Congresso de Lisboa, relativa á intervenção de Portugal na guerra européa

DENTES PARA TODOS OS GOSTOS

No *Horticultural Hall*, de Londres, abriu-se ha pouco uma Exposição internacional odontologica, a qual, impondo-se já pela sua extensão, despertou o maior interesse por apresentar um grande numero de variadissimos appparelhos, como poltronas operatorias, tornos, motores electricos, vulcanisadores anestesiantes e todos os complicados instrumentos, enfim, que tiram os dentes que existem, sem contudo deixar de os collocar onde elles desapareceram.

A colossal Exposição contem tambem installações para a fabricação de dentaduras postiças por todos os systemas até hoje conhecidos e todos os methodos scientificos e hygienicos mais aperfeiçoados.

Os fabricantes de dentes postiços rivalisaram entre si para expôr a maior quantidade possível dos seus productos; só uma firma enviou cem mil dentes postiços de todas as formas, dimensões e gradações de colorido, comprehendendo os dentes negros destinados á exportação para os paizes da Asia, onde o costume de mastigar nozes de botek ennegrece por tal forma os dentes indigenas, que os torna semelhantes ao ebano

Outra firma vae mais longe, expondo sessenta mil dentes postiços, divididos em cathegorias, segundo as raças a que são destinados. Dentes grandes e quadrados para as raças do norte, dentes finos e ponteagudos para as raças mediterraneas, amarellados para as raças slavas e até castanhos para os fumadores de cachimbo do mundo inteiro. Com um dente de alho, ficava uma exposição de appetite. Não lhe faltaria coisa alguma, odontologicamente fallando!



HORRIVEL MAL ESTAR

O padrinho de um grande jornalista portuguez assim contava aos amigos os seus achaques:

— Não posso perceber o que isto seja! Coisa de estomago, com certeza... Levanto-me relativamente bem disposto. D'ahi a pedaço, começo a sentir uma coisa por aqui... (e esfrega o estomago), a roer... a roer... Como, passa-me. Posso mesmo dizer que fico bem! Mas d'ahi a horas, outra vez... Roe... roe... uma especie de vazio... Mas como e passa-me. A' noite, ás vezes volta, principalmente se cometto a imprudencia de me deitar tarde. Então, tenho de tomar um cházinho com umas fatiazinhas de pão. E durmo! Não atino com o que será!



A mesa da sessão do Gremio Republicano Portuguez, presidida pelo sr. Augusto Rufino Pires, tendo á sua direita o sr. Dr. José Presles, antigo presidente do Gremio



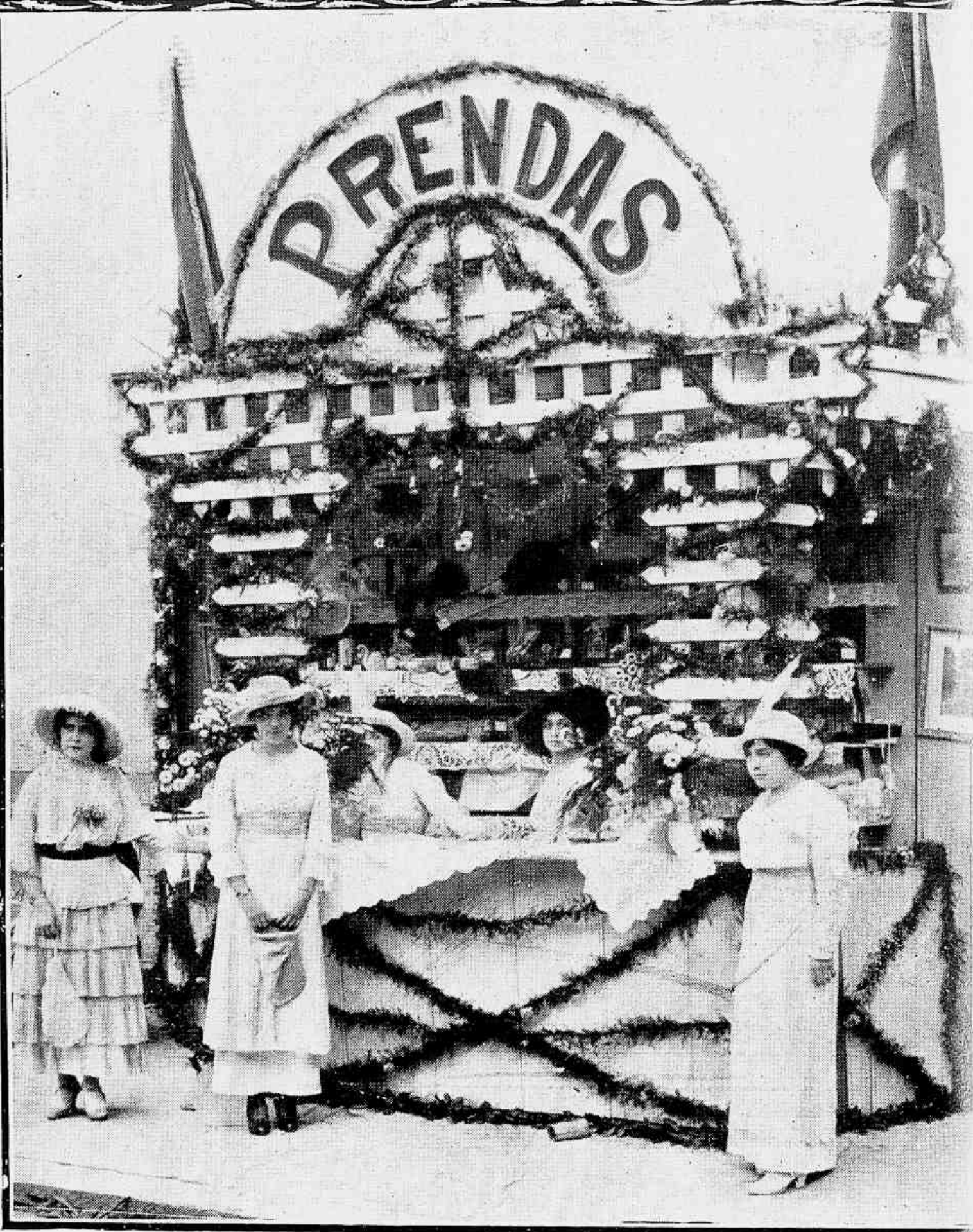
O Festival no Parque Fluminense



em benefício da Matriz
da Glória

Ce que femme veut, Dieu le veut! O que a mulher quer, Deus o quer... A phrase é mais galante do que verdadeira, no sentido de que às vezes as mulheres querem cousas que toda a indulgencia divina não basta para aprovar, mas é perfeita na significação do poder que attribue á mulher.

Toda a festa por que se interessa a carioca é uma festa com exito. Onde ella está, estão a graça e a belleza; e por isso mesmo se abusa talvez um pouco do seu poder fascinador... O festival do Parque Fluminense, em beneficio das Obras Fias da Matriz da Glória, teve a collaboração gentilissima do bairro elegante de Botafogo. O mesmo é diser que, mais uma vez, a piedade christã teve ao seu serviço a formosura.



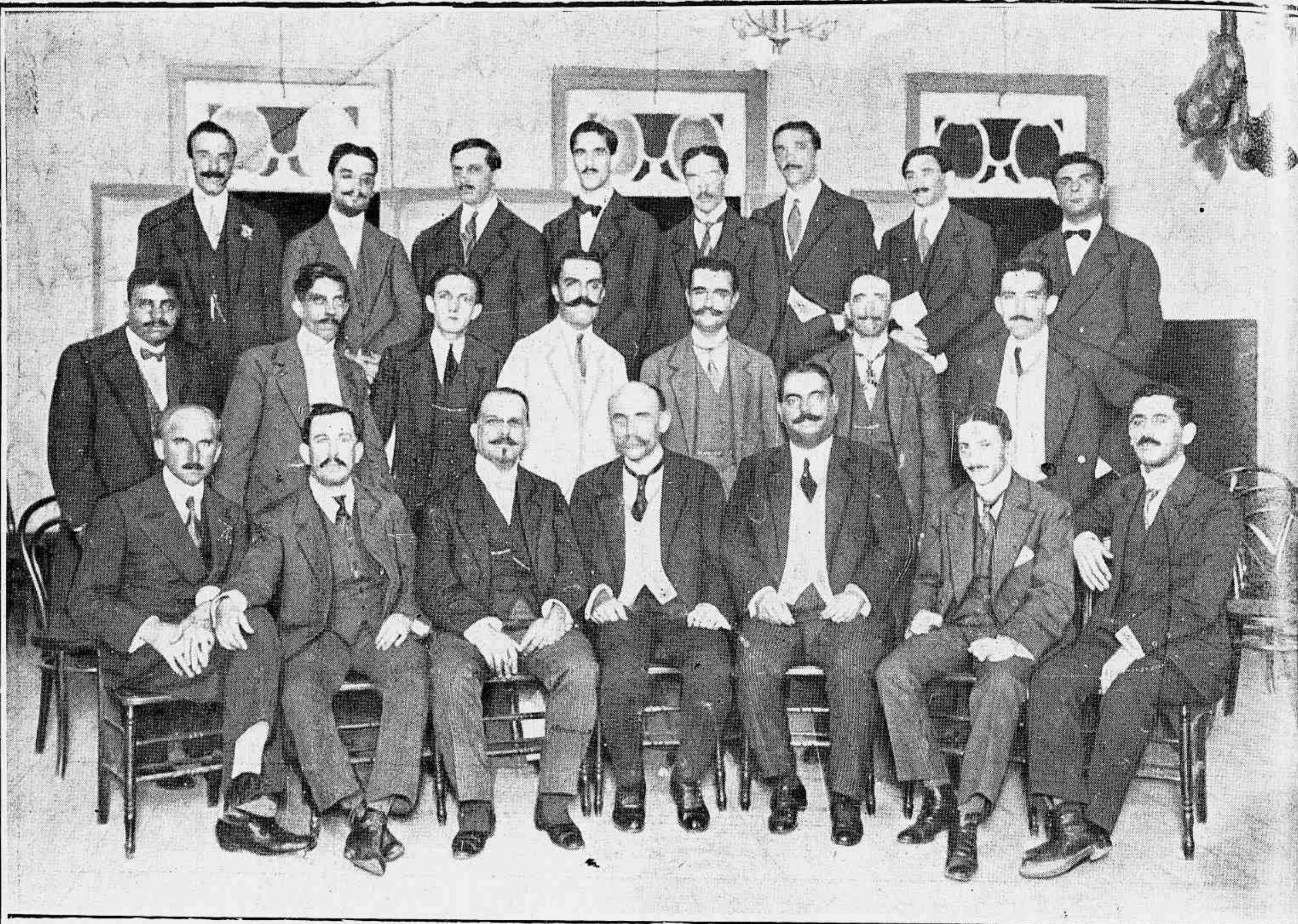


A barraca daa flores na kermesse do Parque Fluminense



A barraca dos sorvetes na kermesse do Parque Fluminense

ASSOCIAÇÃO MEDICO-CIRURGICA



Membros da Associação Medico-Cirurgica presentes á conferencia do Sr. Dr. Antonio Ferrari sobre a prophylaxia da variola

REMEDIO SANTO

Na rua do Ouvidor:
 — O' Chico, mette-me um susto.
 — Para quê?
 — Para ver se me passam estes malditos soluços
 — Ora! historias! Podes tu emprestar-me cinco mil
 réis para um apuro?
 — Cince mil reis!... Homem, já lá vão os soluços!]

Cruz Vermelha



*Commissão organisadora da festa que em beneficio da Cruz Vermelha realizou no Fluminense Football Club o Gymnasio Anglo-Portuguez, e á qual se referirá mais des-
 envolvidamente a "Revista da Semana" no seu proximo numero.*

Em tempo de crise

N'um restaurante barato:
 — José, dá-me um palito.
 — Já não ha d'isso.
 — Como já não ha?...
 — Não senhor; o patrão reparou que os freguezes
 se serviam dos palitos e os levavam; e diz que não está para
 mais.

Os continuadores de Anchieta



Frades franciscanos, chegados da Italia, e que se destinam á cataquese dos indios nos sertões do Brasil.

**DEPOIS DO
BALANÇO**

Au Petit Marché

**está vendendo
seus artigos a preços
baratissimos**

GRANDES SALDOS

VISITEM

Au Petit Marché

OUVIDOR, 86

ESQUINA DA RUA DA QUITANDA

"A HORA LEGAL"

CONTRIBUIÇÕES

SOCIEDADE ANONYMA DE CAPITALISAÇÃO
Resumo das operações de accordo com as respectivas tabellas
PAGAMENTOS

TABELLAS	Importancia da entrada de um inscriptor, em cada hora	Importancia da entrada de um inscriptor, durante 24 horas	Importancia paga pelo inscriptor, em 24 dias ou 576 horas	Importancia da taxa de garantia paga pelo inscriptor no acto da inscrição	Totalidade paga por um inscriptor sendo taxa de garantia e inscrição	Importancia que o inscriptor receberá, encerrada sua inscrição, e completos os grupos necessarios	Importancia que o inscriptor receberá durante 24 horas	Importancia que o inscriptor receberá por uma hora
A	100 réis	2\$400	57\$600	57\$600	115\$200	604\$800	25\$200	1\$050
B	10 réis	\$240	5\$760	5\$760	11\$520	60\$480	1\$520	\$105

Acceitam-se agentes afiançados para todos os Estados. Peçam prospectos e informações.

43, AVENIDA RIO BRANCO, 43—1º andar—RIO DE JANEIRO



! Usae os Suspensorios Shirley President!

Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evite as imitações—todas ellas são inferiores. Verifique com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.
Shirley, Mass., E. U. A.
A VENDA EM TODA A PARTE.

NOVIDADE SENSACIONAL

UMA REVOLUÇÃO DE LIVRARIA NO BRASIL — UMA BIBLIOTHECA DE OBRAS PRIMAS MUNDIAES POR POUCO DINHEIRO

"COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS"

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encadernados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volúmes publicados: *A Familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traducções portuguezas muito escrupulosas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 %.—Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA—Rua da Quitanda 114—RIO DE JANEIRO

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151 — Rua Quitanda, 79
(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

UM LIVRO NOTAVEL COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 — Avenida Rio Branco — 112

Ritter



O PRIMEIRO PIANO
DO
MUNDO

12 \$

SEMANAES

CLUB/CASA/TANDARD